

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

**Alice Sayuri Onohara Haka**

**A contribuição das aulas de inglês na formação do cidadão  
para atuar no mercado de trabalho com foco para a Copa do  
Mundo de 2014**

*ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA*

**SÃO PAULO  
2011**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

**Alice Sayuri Onohara Haka**

**A contribuição das aulas de inglês na formação do cidadão  
para atuar no mercado de trabalho com foco para a Copa do  
Mundo de 2014**

*ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA*

Monografia apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob a orientação da Professora Mestre Luciana Penna

SÃO PAULO  
2011

# **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, por todo o amor, pelo exemplo de  
coragem e dedicação incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

À Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa pela oportunidade de proporcionar este estudo e assim abrir novas possibilidades de conhecimento, crescimento profissional e acima de tudo, pessoal.

À minha família por acreditar em mim e compreender a minha ausência, que tanto me machucava, mas ao mesmo tempo me fortalecia na busca pelo conhecimento.

Ao meu marido por compartilhar os momentos difíceis dessa caminhada e compreender a ausência constante.

À todas as professoras da PUC por orientar, incentivar e acreditar em mim. Todas contribuíram para que eu encontrasse sentido nessa busca, especialmente à professora Luciana Penna por ajudar a construir caminhos possíveis na busca pelo conhecimento.

Aos colegas de classe que sempre compartilharam informações e em especial à amiga Adriana Pavão Wada pela paciência, apoio e por dividir o seu conhecimento. Sem dúvida, uma das pessoas responsáveis pelo meu crescimento pessoal.

À INFRAERO por toda receptividade e apoio concedidos durante a pesquisa feita nos estabelecimentos do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

À diretora da Escola Estadual Francisco Antunes Filho, Sra. Solange Silva, pelo suporte propiciado para a execução dessa pesquisa.

À mim mesma por continuar a caminhada e fazer dos motivos para desistir, os meus motivos para continuar.

“É tarefa do educador, todos os dias, de qualquer modo, de todos os jeitos, formar o jovem para ser sujeito, protagonista da sua história. Educar o jovem cidadão para ser melhor como gente, desenvolver sua humanidade, sua espiritualidade formando-o para participar ativamente do processo de transformação social.”

Regina Lúcia Barros Leal da Silveira  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar as representações sobre o ensino de língua inglesa no Ensino Médio da rede pública do Estado de São

Paulo, bem como as suas relações com um segmento do mercado de trabalho em que a língua inglesa está presente.

A base teórica deste estudo foi baseada nos estudos sobre abordagem instrumental do ensino de línguas de Hutchinson & Waters (1987), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e no Currículo do Estado de São Paulo (2010). Este estudo também está embasado na teoria das representações sociais de Moscovici (2003).

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da rede pública estadual de ensino situadas na cidade de Guarulhos, na região da Grande São Paulo. Seus participantes foram alunos do Ensino Médio e profissionais de estabelecimentos diversos localizados dentro do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista, nos meses de maio a novembro de 2011.

Finalmente, são apresentadas considerações da professora-pesquisadora sobre o estudo feito, bem como são levantadas as contribuições desta pesquisa para a área de ensino de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Representações, ensino-aprendizagem de inglês, mercado de trabalho, Copa do Mundo no Brasil

## **ABSTRACT**

This research aims to investigate the representations about English learning in High School at São Paulo State public schools, and its relationship to the job market as well, where English is presented.

The methodological framework of this study was based on the studies about English for Specific Purposes (ESP) by Hutchinson & Waters (1987), on Curriculum Orientation for High Schools (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006) and on Curriculum of São Paulo State (Currículo de São Paulo, 2010). This study is also based on the social representation theory of Moscovici (2003).

This research took place in two public schools located in the city of Guarulhos, in “Grande São Paulo”. Its participants were students from High School and workers of Guarulhos International Airport. The data were collected through questionnaires and interviews, from May to November, 2011.

Finally, some reflections about this study of the teacher-researcher are presented, as well as, some contributions of this research to the area of English teaching.

**Key-words:** Representations, teaching-learning of English, job-market, World Cup in Brazil

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
1.1 PRINCIPAIS MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS.....	14
1.1.1 Métodos com foco na forma/estrutura da língua: Grammar-translation Método-Direto e Áudio-lingual.....	14
1.1.2 Outros métodos e abordagens: início do foco no uso da língua.....	16
1.2 O ENSINO DE LÍNGUAS NO MUNDO E NO BRASIL.....	19
1.3 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO ENSINO DE LÍNGUAS .....	22
1.3.1 O desenvolvimento da abordagem instrumental.....	23
1.3.2 Características do ESP.....	25
1.3.3 A Copa do Mundo e a abordagem instrumental do ensino de línguas.....	26
1.4 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL.....	29
1.4.1 Orientações Curriculares para o Ensino Médio.....	30
1.4.2 O Currículo do Estado de São Paulo.....	33
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	35
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	35
2.2 CONTEXTOS DE PESQUISA .....	36
2.2.1 As escolas .....	36
2.2.2 As professoras de Inglês envolvidas na pesquisa.....	37
2.2.3 As turmas .....	38
2.2.4 Os participantes .....	39
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	39
2.3.1 O questionário .....	40
2.3.2 A entrevista .....	40
2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS .....	41
<b>CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	43

3.1 REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS SOBRE A LINGUA INGLESA .....	43
3.2 REPRESENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO À LINGUA INGLESA.....	50
3.3 REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À PESQUISA NO AEROPORTO E SUGESTÕES PARA AS AULAS DE INGLÊS.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>
Anexo 1 – Questionário para alunos.....	67
Anexo 2 – Tabulação de Dados.....	68
Anexo 3 – Script e pesquisa no aeroporto.....	73
Anexo 4 – Autorização para pesquisa no aeroporto.....	74
Anexo 5 – Entrevista sobre a experiência dos alunos-pesquisadores no Aeroporto Internacional de Guarulhos.....	75
<b>LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS.....</b>	<b>76</b>

# INTRODUÇÃO

De repente lembrei-me da minha infância... na época em que nas brincadeiras, eu sempre queria ser a professora e minha irmã, também. Em casa, havia uma pequena lousa, com giz coloridos e um velho apagador. Era o suficiente para passarmos horas estudando o que havia aprendido na escola. Até aqui, já tive vários trabalhos diferentes. Já fui escriturária, operária, aeroviária, vendedora e agora professora. Embora eu brincasse de professora quando era criança, durante a adolescência e mesmo em parte da vida adulta, não me imaginava como professora, mas aqui estou.

Em 2001, durante a finalização do curso de Letras, em que se faz necessário o cumprimento do estágio em escolas de ensino regular, tive a minha primeira experiência profissional, como professora de inglês. Nessa ocasião, realizei o referido estágio e logo após o término do curso, ingressei no ensino público durante um ano, como professora substituta ou eventual, porém por alguns anos, afastei-me do magistério, retornando em 2008, como professora efetiva, após aprovação em concurso público.

Desde então, inúmeras questões dentro e fora da sala de aula me incomodavam, como perguntas do tipo “aprender inglês, para quê?” ou “inglês é muito difícil, não sei nem o português”... ou ainda, sentia por parte de alguns colegas de trabalho que o componente curricular Língua Inglesa não era tão importante. Estas situações me traziam reflexões sobre o papel do professor de inglês e a questão da importância da língua inglesa no contexto atual. Pensava em como propiciar ao aluno ver sentido naquilo que aprendia, bem como poder auxiliá-lo em práticas sociais em que a língua inglesa estivesse presente.

Graças à nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Brasil, 1996) para a educação nacional e as propostas dos PCNs para a língua estrangeira – PCN-LE (Brasil, 1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006), pude me basear teoricamente para “defender” a língua inglesa, uma vez que esses documentos contribuem para a valorização do ensino da língua estrangeira, ao elevar esse ensino ao grupo das disciplinas obrigatórias (Brasil, 1998).

As constantes mudanças das necessidades de conhecimento de nossa sociedade nos levam a pensar em rever nossas ações como professor, um profissional ainda considerado, eu acredito, como formador de opinião e que deve pensar não só nas questões atuais, mas também nas questões que estão por vir e que afetam toda a

sociedade. Pensando nisso, meu estudo engloba a abordagem instrumental que se refere a um ensino pautado nas necessidades dos aprendizes e nos objetivos que se quer alcançar. Embora existam muitos estudos realizados na área da abordagem instrumental, dentre eles, destaco Pinto (2002); Costa (2002); Monteiro (2009) e Vian Jr. (2002), penso ser necessário continuar desenvolvendo trabalhos nesse sentido, pois há muito espaço para estudos nessa área.

Novamente citando os documentos oficiais, temos a LDB (Brasil, 1996) que estabelece que na parte diversificada do currículo seja incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha fica a cargo da comunidade, dentro das possibilidades da instituição em seu Artigo 26, parágrafo 5º.

A necessidade de responder alguns questionamentos que eram vividos no cotidiano em sala de aula e buscando melhorar a minha prática como professora, levaram-me ao curso de Especialização denominado Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública<sup>1</sup>.

Esse curso proporcionou momentos de reflexão, que pretendo levar continuamente, não só em minha vida profissional, mas também nas questões relacionadas à minha vida pessoal.

É cada vez maior o desafio de estabelecer um ambiente propício à aprendizagem, tendo em vista os diversos problemas sociais encontrados em sala de aula, como problemas relacionados à família, violência entre alunos, casos de discriminação racial, falta de interesse ou motivação e até fome.

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso e visa investigar as representações dos alunos do Ensino Médio de duas escolas públicas sobre a importância da língua inglesa no contexto atual, também pretende investigar as necessidades de comunicação dentro de um aeroporto internacional em que a língua inglesa está presente. Além disso, busco compreender o que os alunos querem e sentem necessidade em aprender nas aulas de inglês, tendo em vista um evento mundial, a Copa do Mundo, que breve será sediado em nosso país.

---

<sup>1</sup> Esse curso (Lato Sensu) é proporcionado pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para os professores de inglês da Rede Pública e existe desde 2010.

O contexto em que esta pesquisa está inserida se limita a duas escolas públicas do Ensino Médio e alguns estabelecimentos localizados no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Para isso, proponho as seguintes perguntas de pesquisa:

- ❖ Quais são as representações de alunos do Ensino Médio de escolas públicas sobre a importância da língua inglesa no contexto atual?
- ❖ Quais são as necessidades de comunicação, dentro de um aeroporto internacional, em relação à língua inglesa?
- ❖ O que poderia ser ensinado nas aulas de língua inglesa, no Ensino Médio, tendo em vista um evento mundial que será sediado em 2014 no Brasil?

O presente estudo está organizado em quatro capítulos. No Capítulo I, Fundamentação Teórica, são apresentados os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa e subdivide-se em 03 seções. A primeira seção traz o panorama sobre o ensino de línguas no mundo e no Brasil conforme Celani (1997) e Leffa (1999). A segunda traz os principais métodos e abordagens no ensino de línguas, segundo Harmer (2007), entre outros. Na terceira seção, temos o histórico e as características da abordagem instrumental no ensino de línguas, de acordo com Hutchinson & Waters (1987) e Celani (2005). Finalmente, apresento alguns documentos oficiais sobre o ensino de inglês no Brasil, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e o Currículo do Estado de São Paulo (2010), utilizando entre outros, Morin (2000), Uechi (2005), Paiva (2005), VAN EK & Trim (1984) e Gee (1986).

O Capítulo II, Metodologia da Pesquisa, destina-se à justificativa da escolha metodológica de acordo com os objetivos da pesquisa, a descrição do contexto em que a pesquisa está inserida e seus participantes, bem como os instrumentos de coleta e os procedimentos de análise de dados.

Já no Capítulo III, Apresentação e Discussão dos Dados, apresento os resultados das pesquisas desenvolvidas neste trabalho, com o intuito de responder as perguntas de pesquisa. Esse capítulo é apresentado em 03 seções. A primeira discute a questão da representação dos alunos em relação à língua inglesa; a segunda discute as

representações de profissionais que trabalham em um aeroporto internacional em relação à língua inglesa e a terceira traz as representações dos alunos em relação à pesquisa realizada no aeroporto.

Nas Considerações Finais, faço uma avaliação dos resultados obtidos no trabalho, bem como as contribuições desta pesquisa e suas possíveis implicações em estudos futuros. Finalizo esta monografia com as Referências Bibliográficas, os Anexos e a Lista de Quadros e Gráficos.

# CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresento o panorama sobre os métodos e abordagens do ensino de línguas, o histórico do ensino do Inglês para Fins Específicos no Brasil, bem como uma retrospectiva de suas origens, desenvolvimento e características. Apresento, também, os objetivos das Orientações Curriculares do Ensino Médio (Brasil, 2006) e do Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino Médio (São Paulo, 2010). Finalmente, justifico o uso da abordagem instrumental para uma pesquisa sobre o uso da língua inglesa no mercado de trabalho com foco para a Copa de 2014.

## 1.1 PRINCIPAIS MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Dentro da área geral de metodologia, pessoas falam sobre abordagens, métodos, técnicas e abordagens. Esses termos são definidos por Harmer (2007) como:

A **abordagem** é a teoria sobre a natureza da língua e ensino da língua. Uma abordagem descreve como a língua é usada e como se constituem as suas partes e também como as pessoas adquirem o seu conhecimento da língua. O **método** é a realização prática de uma abordagem. As origens de um método passam por decisões sobre tipos de atividades, papéis do professor e do aprendiz, os tipos de material que serão úteis e alguns modelos de organização de “syllabus”. Os métodos incluem vários procedimentos e técnicas. O **procedimento** é uma sequência ordenada de técnicas. A **técnica** é algo comum, quando usamos um vídeo ou filme. Ou ainda quando dizemos aos alunos para murmurar uma nova palavra ou frase para eles mesmos por alguns segundos apenas para exercitar suas línguas. (Harmer, 2007: 62)

A seguir apresento características dos principais métodos e abordagens do ensino de línguas.

### 1.1.1 Métodos com foco na forma / estrutura da língua: Grammar-translation, Método Direto e Áudio-lingual

Segundo Harmer (2007), antes do século XIX, muitos aprendizes de língua estudavam regras de gramática, consultavam listas de palavras estrangeiras em dicionários. Já no século XIX movimentos eram feitos para trazer o ensino de língua estrangeira nos currículos escolares, e então necessita-se de algo mais. Isso trouxe ascensão ao método “Grammar-translation”.

Nesse método, fazia-se exatamente o que era dito. Aos estudantes eram dadas explicações de pontos individuais da gramática, e então eram dadas frases que exemplificavam esses pontos. Essas frases tinham que ser traduzidas a partir da língua-alvo (L2) para a primeira língua dos estudantes (L1) e vice-versa. Algumas características desse método são amplamente conhecidas. Em primeiro lugar, a língua era tratada no nível da frase apenas, com pouco estudo. Segundo, havia pouca consideração da língua falada. E em terceiro lugar, a precisão era considerada uma necessidade.

O Método Direto, o qual chegou no final do século XIX, era o produto da reforma de um movimento que reagia às restrições do “Grammar-translation”. A tradução foi abandonada em razão do professor e dos estudantes falarem juntos, relacionando as formas gramaticais que estavam estudando aos objetos, figuras, etc. para se estabelecer o seu significado. A frase ainda era o principal objeto de interesse e a precisão era totalmente importante. Era considerado importante que apenas a língua-alvo deveria ser usada em sala de aula. Isso pode ter sido uma reação contra a incessante tradução, mas aliada ao aumento do número de nativos falantes que começaram, no século XX, a viajar pelo mundo ensinando inglês, o que criou um poderoso preconceito contra a presença da língua materna nas aulas. (Harmer, 2007:64)

Nas décadas de 1920 e 1930, o Método Direto enfraqueceu-se, especialmente nos Estados Unidos, e a partir da década de 1940 surgiu o método Áudio-lingual.

Esse método usava o modelo estímulo-resposta-reforço, que tentou, através do processo contínuo do reforço positivo, incutir bons hábitos em aprendizes de língua. O método contava com exercícios para formar esses hábitos, com base na teoria do behaviorismo, em que o estudante era protegido da possibilidade de cometer erros, através dos exercícios. O ensino desse método ficou no nível da frase e havia um pouco da utilização da língua em qualquer contexto da vida real. Um prêmio era ainda atribuído à precisão e ao banimento dos erros. O propósito era a formação do hábito através da repetição constante da pronúncia correta, a partir de um modelo tido como o ideal, do falante nativo e isso era encorajado e apoiado pelo reforço positivo. Com o passar do tempo o método Áudio-lingual foi se transformando e se adequando às novas tendências do ensino e aprendizagem de línguas.

### **1.1.2 Outros métodos e abordagens: início do foco no uso da língua**

A partir da década de 1960 começaram a surgir vários métodos e abordagens para o ensino de línguas com uma preocupação no uso da língua e não somente na forma, como acontecia nos métodos citados anteriormente. Outra característica desses métodos seguintes era o foco no aprendiz e nas suas necessidades e estilos.

Podemos citar quatro desses métodos que surgiram na mesma época e que, com suas particularidades, trazem essas características de valorizar o indivíduo e adequar as atividades de acordo com suas necessidades. São eles: o *Community language learning*, o *Suggestopaedia*, o *Total physical response* e o *Silent way*. (Harmer, 2007)

No início da década de 70, os padrões indicavam preocupação com a individualização, com o impacto do desenvolvimento tecnológico, com a importância de se levar em conta as necessidades dos alunos. Questões tais como a otimização do ambiente da aprendizagem, a preocupação com os fatores afetivos, a clareza de propósitos e a famosa hipótese do “input” (Krashen, 1981) passaram a ser importantes preocupações na área, nos anos seguintes.

Nas últimas décadas do século XX, o ensino de línguas passou por muitas transformações envolvendo não só o foco no uso da língua em situações sociais, mas também a questão metodológica sobre o quê e como ensinar na sala de aula passa a ser uma preocupação de todos os envolvidos na área. Com isso os métodos tidos como convencionais e que funcionavam num determinado momento e para um determinado público passam a ser questionados.

A preocupação com o aprendiz se estendeu para a problemática da educação docente e da preparação de materiais instrucionais, adequados para dar conta da tarefa de ensinar línguas estrangeiras em situação institucionalizada a milhões de alunos, que não só divergem quanto a características individuais, mas, também, quanto aos objetivos na aprendizagem. Várias foram as questões predominantes no ensino de línguas como a otimização do ambiente de aprendizagem, os fatores afetivos, os estilos e estratégias de aprendizagem, atividades comunicativas, o uso de materiais autênticos, o discurso ao invés de sentenças isoladas, a correção versus fluência, o uso da mídia, a educação dos docentes e a conscientização linguística.

Na década de 90, a individualização no ensino ainda era questão em discussão; a conexão da pesquisa com o ensino/aprendizagem, as condições que levassem à aprendizagem autônoma e à possibilidade de olhar a aprendizagem de diferentes perspectivas. Nesta fase, outras questões se tornam predominantes como a alta tecnologia, a interdisciplinaridade, a aprendizagem e o professor reflexivos, a

participação do aprendiz nas decisões, os direitos linguísticos do aprendiz, a informática na aprendizagem de línguas, a linguagem e o poder e o inglês como língua internacional.

Woods (1992), a partir das megatendências previstas por Naisbitt (1982) para o século 21, propôs tendências no ensino de inglês como língua estrangeira, que poderiam aplicar-se a outras línguas, com algumas modificações. Essas tendências decorreriam, principalmente, de tendências gerais na sociedade, que envolvem mudanças, de uma sociedade industrial passa-se a uma sociedade da informação, de uma economia nacional caminha-se para uma economia mundial e tende para um pluralismo cultural e linguístico, sistemas ditatoriais tornam-se mais democráticos e uma cultura visual vem substituir uma cultura letrada.

Segundo Woods (1992), afetado por essas tendências, o ensino de línguas colocaria no professor e no próprio aluno a responsabilidade pela escolha dos materiais instrucionais. A criação de centros de aprendizagem de livre acesso possibilitaria o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma individualizada, exigindo do aluno a capacidade de tomar decisões, quanto ao uso dos materiais, bem como aos próprios objetivos a serem alcançados.

De acordo com Celani (1997), neste complexo panorama há aspectos ligados ao desenvolvimento da área ou a fatores conjunturais que escapam ao controle direto do sistema educacional; há outros, no entanto, que dependem do sistema educacional e do contexto. Os aspectos considerados fora do controle do sistema educacional eram o desenvolvimento da alta tecnologia, a posição hegemônica do inglês como língua internacional, a necessidade de visar a uma proficiência, prática, o desenvolvimento de diferentes tipos de mídia, a diversificação dos materiais didáticos disponíveis, o rumo das pesquisas em psicologia cognitiva e em aprendizagem em segunda língua e o desenvolvimento de abordagens alternativas.

Por outro lado, havia aspectos que dependiam do sistema educacional, como o estabelecimento de uma pedagogia realista, com clareza de propósitos, possibilitando experiências com novos tipos de materiais, o encorajamento em relação a experiências com novos tipos de organização de cursos e o melhor aproveitamento possível da situação difícil em que o ensino de línguas se desenvolvia no país.

Novamente, citando Celani (1997), de todos esses aspectos, talvez a necessidade de se estabelecer uma pedagogia realista seja prioritária, com definição clara dos

objetivos possíveis de serem atingidos, particularmente na escola pública. Segundo Celani (1997:159):

“É fundamental evitar o fracasso na aprendizagem de línguas na escola, para se acabar, de uma vez por todas, com a falsa ideia de que uma língua estrangeira só se aprende fora da escola. É preciso, ainda, não esquecer a situação de isolamento linguístico em que a aprendizagem de línguas estrangeiras se dá no Brasil e a inevitável falta de percepção da necessidade de sua aprendizagem, pela grande maioria dos alunos. Os objetivos realistas devem decorrer, necessariamente, da função social da língua estrangeira em relação aos alunos em questão, do papel da língua estrangeira na construção da cidadania, do papel da língua estrangeira como parte integrante da formação global do indivíduo.”

Segundo Kumaravadivelu (1994), o pós-método surgiu como resultado de uma ampla insatisfação com o conceito de método convencional. Sua abordagem se adapta de acordo com o contexto e as necessidades do aprendiz. De acordo com Thornbury (2009), mais que um conjunto de procedimentos, o professor da era Pós-Método deve adaptar a sua abordagem de acordo com fatores contextuais e ao mesmo tempo insere suas macroestratégias. Duas importantes macroestratégias são maximizar oportunidades de aprendizagem e promover a autonomia do aprendiz. Apesar das reclamações dos “pós-metodistas”, a noção de método parece não ter acabado completamente.

A seguir apresento um quadro-resumo com as principais características dos métodos e abordagens para o ensino de línguas apresentados.

#### **QUADRO 1.1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS MAIS IMPORTANTES MÉTODOS E ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUAS**

<b>GRAMMAR TRANSLATION</b>	<b>DIRECT METHOD</b>	<b>AUDIOLINGUAL</b>	<b>COMMUNICATIVE LANGUAGE TEACHING</b>	<b>POST METHOD</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- a língua era tratada no nível da frase;</li> <li>- pouca consideração da língua falada;</li> <li>- a precisão era uma necessidade;</li> <li>- tradução de frases, a partir da língua alvo (L2) para a primeira língua dos estudantes (L1) e vice-versa;</li> <li>- memorização de lista de palavras;</li> <li>- conhecimento de regras gramaticais;</li> <li>- ênfase na forma escrita da língua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a tradução é abandonada;</li> <li>- a frase ainda é objeto de interesse;</li> <li>- a precisão era totalmente importante;</li> <li>- uso exclusivo da língua alvo em sala de aula;</li> <li>- L2 se aprende pela L2;</li> <li>- uso de diálogos situacionais;</li> <li>- ênfase na língua oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- modelo: Estímulo-resposta-esforço;</li> <li>- o ensino ficou no nível da frase, também em contextos da vida real;</li> <li>- ênfase na precisão e banimento dos erros;</li> <li>- repetição constante de pronúncias corretas.</li> <li>- memorização de diálogos;</li> <li>- Uso exclusivo de L2;</li> <li>- ênfase na linguística como área de estudo e pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- preocupação com as funções da fala e com a gramática, enfatizar o desejo de comunicar algo</li> <li>- o professor ensina as pessoas a convidar, pedir desculpas, concordar ou discordar, etc.</li> <li>- o aluno é envolvido em tarefas comunicativas com foco no significado, para o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nova pedagogia, mais flexível, leva em conta as macro-estruturas: social, cultural, histórica e política, sua abordagem se adapta de acordo com o contexto</li> <li>- abarca os conceitos de globalização e pós-modernidade</li> <li>- o professor surge como facilitador, mediador e monitora as interação entre os aprendizes</li> <li>- o aluno como autônomo, a aprendizagem ocorre de acordo com as suas necessidades</li> </ul>

## 1.2 O ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL

Historicamente, o que aconteceu com o ensino de línguas no Brasil tem sido um reflexo do que aconteceu no mundo, porém com um atraso de décadas, tanto no que se refere a conteúdos, como a metodologia.

Segundo Leffa (1999), o ensino de línguas no Brasil iniciou-se pelas línguas clássicas, o grego e o latim e posteriormente, as línguas modernas: francês, inglês,

alemão e italiano e muito recentemente, o espanhol. Durante o período colonial, o grego e o latim eram as disciplinas dominantes. Somente após a reforma de 1855, é que o currículo da escola secundária começou a evoluir e as línguas modernas ganharam status semelhante às línguas clássicas.

Durante o império, o ensino de línguas modernas sofria graves problemas como a falta de metodologia e sérios problemas de administração. A metodologia utilizada era a tradução de textos e análise gramatical. A administração tinha problemas em gerenciar a crescente complexidade do ensino de línguas. A mudança na carga horária de cada língua ensinada mostrava uma queda no prestígio das línguas estrangeiras na escola.

Ainda durante o império, os alunos estudaram no mínimo quatro línguas e chegava até seis, quando a língua italiana era incluída, facultativamente, posteriormente o número de horas dedicadas ao seu estudo foi gradualmente reduzido.

Durante o período da república, houve uma redução ainda mais acelerada em relação ao ensino de línguas, de 76 horas semanais, passa-se a estudar 29 horas. O ensino de grego desaparece, o italiano já não é mais oferecido, ou torna-se facultativo e o inglês e o alemão passam a ser oferecidos de modo exclusivo e o aluno poderia optar por estudar uma língua ou outra. O ensino foi substituído por uma prova de estudos e a frequência livre.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública e em 1931 instituiu-se a reforma de Francisco de Campos. Extinguiu-se a frequência livre e instituiu-se o regime seriado obrigatório, para proporcionar a formação integral do adolescente.

Novamente segundo Leffa (1999) essa reforma introduziu mudanças ao conteúdo e principalmente à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada maior ênfase às línguas modernas, na medida em que foi reduzida a carga de latim. Em termos de metodologia, pela primeira vez, introduziu-se oficialmente no Brasil, o ensino da língua, através da própria língua com o Método Direto, o que já havia ocorrido na França em 1901.

Em 1942, com a reforma Capanema, equipararam-se todas as modalidades de ensino – o secundário, normal, militar, comercial, industrial e agrícola. O próprio ministro Capanema, ao apresentar o projeto ao governo, reforça a ideia de que o ensino

---

<sup>2</sup> A reforma Capanema ocorreu em 1942 e equiparou no mesmo status, todas as modalidades de ensino médio – secundário, normal, militar, comercial, industrial e agrícola.

não deveria ficar apenas nos aspectos instrumentais, mas deveria formar uma sólida cultura geral, marcada pelo cultivo a um tempo das humanidades antigas e modernas e, bem assim, de neles acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística (apud Chagas, 1957). O ensino médio era dividido em dois ciclos, um denominado ginásio com duração de quatro anos e um segundo, com duas ramificações, uma denominada clássico, com ênfase no estudo de línguas clássicas e modernas, e a outra denominada científico, em ênfase no estudo das ciências. Durante esse período recomendava-se o uso do Método Direto e havia uma preocupação com os objetivos instrumentais, educacionais e culturais.

A educação nacional ficou centralizada no Ministério da Educação, de onde partiam praticamente todas as decisões, desde as línguas a serem ensinadas, a metodologia a ser empregada, até o programa a ser desenvolvido em cada série. Visto de uma perspectiva histórica, as décadas de 40 e 50, sob a reforma Capanema, formam os anos dourados das línguas estrangeiras no Brasil.

A LDB (Lei de Bases e Diretrizes) da educação nacional, foi publicada em 20 de dezembro de 1961 e manteve a divisão entre ginásio e colégio, além disso inicia a descentralização do ensino, criando o Conselho Federal de Educação. Órgão este que competia indicar até cinco disciplinas obrigatórias, cabendo aos conselhos estaduais completar o seu número e relacionar as de caráter optativo que poderiam ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino.

Decisões sobre o ensino de língua estrangeira ficaram sob a responsabilidade dos conselhos estaduais de educação. O latim, com raras exceções, foi retirado do currículo, o francês, quando não retirado, teve a sua carga semanal diminuída, apenas o inglês permaneceu sem grandes alterações.

A LDB do início da década de 60, reduziu o ensino de línguas a menos de 2/3 do que foi na reforma anterior, ou seja na reforma Capanema.

Em 11 de agosto de 1971, era publicada a nova LDB, lei 5692. O ensino reduzido de 12 para 11 anos, introduzindo-se o primeiro grau com 8 anos de duração e o segundo com 3, com ênfase na habilitação profissional.

A redução de um ano de escolaridade e a necessidade de se introduzir a habilitação profissional provocaram uma redução drástica nas horas de ensino de língua estrangeira, agravada por um parecer posterior do Conselho Federal de que a língua estrangeira seria dada por acréscimo, dentro das condições de cada estabelecimento. Muitas escolas tiraram a língua estrangeira do primeiro grau, e no segundo não

ofereciam mais do que uma hora por semana, às vezes, durante apenas um ano. Muitos alunos, principalmente do supletivo passaram pela escola, sem nunca terem visto uma língua estrangeira.

Vinte e cinco anos após a LDB anterior, é publicada uma nova, em 20 de dezembro de 1996. O ensino de primeiro e segundo graus é substituído por ensino fundamental e médio. O artigo 26 deixa bem clara a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (art. 26, parágrafo 5º). Em relação ao ensino médio, a lei dispõe que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição” (art. 36, Inciso III).

A ideia de um único método certo é finalmente abandonada, uma vez que o ensino passa a ser ministrado com base no princípio do “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (art. 3º, Inciso III), e segundo o artigo 24: “poderão organizar-se classes ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes ou outros componentes curriculares”.

Atualmente, complementando a LDB, temos os Parâmetros Curriculares de Línguas Estrangeiras (Brasil, 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006). Os referidos documentos apresentam objetivos do ensino de língua estrangeira na escola regular a partir de uma visão sociointeracional da língua e trazem propostas, sugestões metodológicas na sala de aula.

### **1.3 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO ENSINO DE LÍNGUAS**

Segundo Hutchinson & Waters (1987:6), após o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, teve início uma época de grande expansão em escala internacional das atividades científicas, tecnológicas e econômicas. O crescente intercâmbio tecnológico e comercial entre países passou a exigir uma língua única. Devido a supremacia econômica dos E.U.A. após a guerra, a língua inglesa passou a ser a língua mais usada em todas as relações internacionais e passou a ter o status de “língua única”.

Hutchinson & Waters (1987:7) reconhecem a crise do petróleo, ocorrida no início da década de 70, como um dos responsáveis pelo fortalecimento da necessidade do uso da língua inglesa para realizar transações comerciais e o fluxo do conhecimento ocidental para países produtores de petróleo.

Segundo Celani (1997), a abordagem subjacente ao ensino de línguas para fins específicos, que começou a se delinear com o final da década de 60, particularmente com o trabalho do Conselho da Europa, e que tomou impulso nas duas décadas seguintes, desencadeou grandes mudanças no panorama do ensino de línguas estrangeiras. Era uma abordagem essencialmente nascida da prática e preocupada especialmente com a clareza de propósitos na fixação dos objetivos e partia da análise das necessidades e desejos dos aprendizes. Com a abordagem do ensino de línguas para fins específicos, aparecem questões como o uso de materiais chamados autênticos, isto é, materiais não elaborados especificamente para o ensino de uma língua estrangeira, mas com um propósito comunicativo próprio.

### **1.3.1 O desenvolvimento da abordagem instrumental**

A abordagem instrumental para o ensino de línguas também conhecida como ESP (English for Specific Purposes) desenvolveu-se em diferentes velocidades nos diferentes países em que surgiu.

Segundo Hutchinson & Waters (1987:9-15) até o início da década de 60, o ESP passou por 3 fases de desenvolvimento. Depois vieram a quarta e a quinta fases.

A primeira fase foi chamada de fase de análise de registro, que ocupou-se com a identificação das características gramaticais e lexicais de textos de áreas específicas.

A segunda fase voltou-se para a pesquisa e com ênfase na análise do discurso e na análise retórica, a preocupação era sobre a forma como as sentenças eram usadas no discurso para a produção do significado.

Na terceira fase, o foco era a análise da situação-alvo, para buscar as razões pelas quais os aprendizes aprendem uma língua. A análise é voltada para as características linguísticas da situação-alvo e após serem identificadas tornam-se conteúdo do programa de um curso de inglês instrumental.

A quarta fase trata-se de uma análise mais profunda, que ultrapassa a construção do significado e aos processos cognitivos de uma língua.

Na quinta e última fase, o foco está no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

No Brasil, diversos trabalhos como os de Pinto (2002); Vian Jr. (2002); Costa (2002) entre outros foram desenvolvidos dentro da abordagem instrumental, dentro do Projeto Nacional do Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras.

Segundo Celani (2005), a necessidade de se criar um centro de perícia preocupada com a formação do professor e o ensino de ESP tornou-se aparente no final da década de 70. Um grande número de professores de universidades de diferentes partes do Brasil expressaram uma preocupação particular com as dificuldades encontradas em oferecer cursos específicos de inglês para vários departamentos. Mas, a pressão por cursos de ESP foi tão forte que a PUC de São Paulo, decidiu planejar o desenvolvimento de um projeto em nível nacional.

O período de 1977 a 1979 foi dedicado a estabelecer o projeto, graças aos fundos fornecidos pelo Ministério da Educação. Foram feitas visitas à vinte universidades brasileiras, as quais incluíam encontros com reitores e alunos de cursos de ESP. Perto do final da década de 80 a fase de desenvolvimento do projeto começou e se seguiu com apoio oficial até o final de 1989.

O primeiro evento foi um seminário nacional para discutir a política e para planejar o trabalho a ser feito. Uma importante decisão tomada no primeiro seminário foi o programa de desenvolvimento do professor, que deveria ser na forma de seminários regionais e locais complementados por bolsas em universidades do Reino Unido, sempre que possível. Esses seminários teriam dois propósitos, além de contribuir com o desenvolvimento dos times, eles também funcionariam como uma fonte de informação relacionada às necessidades dos diferentes grupos.

O projeto firmemente acreditou não apenas no envolvimento do professor na produção e uso de material como um fundamental aspecto do processo de educação, mas também como parte deste processo deveria resultar no desenvolvimento de um conjunto de princípios a ser compartilhado pela maioria dos envolvidos, em algum momento.

O principal alvo desta integração de preparação de materiais e desenvolvimento foi particularmente importante no início da fase do Projeto, quando se buscava desenvolver, compreender e praticar uma abordagem baseada mais no uso de estratégias de leitura. A leitura foi identificada como a principal necessidade em praticamente todo o país, do que a gramática intensiva e o ensino de vocabulário.

### **1.3.2 Características do ESP**

Após a Segunda Guerra Mundial uma nova massa de pessoas que antes estudava a língua inglesa por prazer ou prestígio, passou a preocupar-se com o tempo de duração do curso e com os propósitos linguísticos para os quais se destinava, com o objetivo de integrar-se muito rapidamente às mudanças tecnológicas e comerciais. Segundo Hutchinson & Waters (1987:6), as características principais da abordagem instrumental do ensino de língua são a consciência do aprendiz pelo propósito para o qual aprende a língua e a satisfação de suas necessidades.

Ainda segundo Hutchinson & Waters (1987:18-19), o ensino de inglês instrumental é uma abordagem que não envolve tipos específicos de língua, de material ou de metodologia, ou seja, como o foco está nas necessidades e estilos do aprendiz, a metodologia vai se adequar a eles. O fundamento básico dessa abordagem é a questão da razão pela qual o aprendiz estuda a língua, ou seja, qual o seu propósito para aprendê-la e que está relacionado ao contexto de aprendizagem e ao conceito de necessidade.

No Brasil, segundo Celani (2005) a principal característica do ESP era a filosofia da participação, professores eram convidados a refletir sobre a natureza do contexto em que eles estavam operando e nas melhores formas de satisfazer as necessidades dentro desse contexto. Com o desenvolvimento desse projeto, os professores pareciam ter desenvolvido uma identidade positiva como praticantes de ESP. Eles não mais se sentiam isolados, como também pertenciam a uma comunidade, como professores de ESP, e isso conseqüentemente levantou sua autoestima. Essa comunidade foi notada e respeitada por suas peculiaridades permitindo a preservação de características específicas. Isso levou ao desenvolvimento da chamada abordagem brasileira do ESP, com ênfase no conhecimento que professores e alunos traziam com eles. Também envolveu junto com o desenvolvimento de estratégias, com relação à compreensão de leitura, uma forte dependência em Língua Portuguesa usada na sala de aula. Uma metodologia para o Projeto foi criada, não porque outras metodologias importadas eram rejeitadas, mas porque não eram inteiramente adequadas às necessidades do projeto brasileiro.

Com o tempo, o projeto começou a atrair outras instituições além daquelas inicialmente convidadas a participar, o qual foi chamada de, o período de 1986-1989, a segunda fase do projeto. Escolas técnicas se uniram ao projeto e algumas delas continuam como membros ativos do projeto brasileiro.

O projeto também atraiu outros grupos que ensinam outras línguas como o português e o espanhol, os quais se beneficiaram pelo conhecimento desenvolvido pelo projeto.

### **1.3.3 A Copa do Mundo de 2014 e a abordagem instrumental do ensino de línguas**

Para o Brasil, sediar uma copa do mundo de futebol, pode significar uma grande oportunidade para tornar-se um importante destino turístico do mundo, como também uma vitrine capaz de atrair investidores internacionais. Para tanto, é necessário desenvolver amplamente a sua capacidade de organização, pautada por objetivos claros, captar investimentos para superar problemas que vão desde saneamento básico até a educação.

Penso que, o que está em jogo não é o futebol, mas sim o desenvolvimento do país, portanto a ideia é aproveitar a copa para construir uma infraestrutura sólida, que contribua para esse desenvolvimento.

A seguir, apresento algumas entrevistas e artigos publicados sobre a Copa de 2014 que evidenciam problemas de infraestrutura do nosso país para sediar o evento.

Segundo o Diretor do SEBRAE em São Paulo, Sr. Bruno Caetano, em entrevista para o site da Copa de 2014, em 20 de abril de 2011 para o repórter Diego Salgado, diz que com o investimento de 80 milhões, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) pretende mapear nove setores da economia, que serão impactados pela Copa e ainda capacitar trabalhadores de oito mil empresas. Até o momento, quatro desses setores foram mapeados: construção civil, tecnologia da informação, turismo e produção associada ao turismo, o que representa quase 500 oportunidades de negócios. Os outros cinco setores a serem mapeados serão o agronegócio, madeira e móveis, têxtil e confecções, comércio varejista e serviços. Caetano diz que há um estudo do SEBRAE que aponta que devem vir ao Brasil, 500 mil turistas em junho e julho de 2014, mas a questão dos atrasos nas ampliações dos aeroportos já começa a preocupar, principalmente no aeroporto de Guarulhos, pois dificulta estruturar a cadeia do turismo, sem essas facilidades mínimas.

O jornal Diário de São Paulo em 10 de setembro de 2011, publicou em seu site ([www.diariosp.com.br](http://www.diariosp.com.br)) uma matéria feita na região da Avenida Paulista sobre a falta de profissionais que falem línguas estrangeiras em serviços ligados ao turismo. O Diário foi a 15 pontos na Paulista para saber o nível de conhecimento de inglês e espanhol dos garçons, seguranças e funcionários de lojas, farmácias, restaurantes e atrações turísticas.

Segundo o repórter Fábio Pagotto, quando se começa a falar inglês, o desconcerto no rosto dos atendentes fica evidente. Em alguns restaurantes, os garçons passaram até a evitar servir a mesa, onde estava o repórter, se passando por turista americano. Com relação à Polícia Militar, embora esteja escrito “Police” no posto policial, os policiais são capazes de dar indicações simples, mas com certa dificuldade.

Mesmo sem contar os megaeventos esportivos, o Brasil já recebe um volume significativo de turistas que gastam no país. Segundo a SPTURIS (Turismo São Paulo), divulgado no boletim semestral do Observatório do Turismo da cidade de São Paulo, a capital deverá fechar 2011 com uma receita turística estimada em 10 bilhões de reais. A entidade deverá definir até o final do ano novos cursos de capacitação profissional, aos profissionais que atuam em pontos turísticos específicos com grande fluxo de visitação.

A prefeitura de São Paulo criou a Secretaria da Copa para gerir assuntos relativos ao evento, que também irá oferecer cursos gratuitos de idiomas, além de outros.

Pensando na abordagem instrumental do ensino de línguas, que segundo Hutchinson & Waters (1987) apresenta como fundamento básico a questão da razão pela qual o aprendiz estuda a língua, fiz um levantamento para descobrir se existe algum curso, ou planejamento para atender o turista estrangeiro, especificamente nesse evento e conheci através da Internet o projeto “Olá, turista!” (<<http://www.olaturista.org.br>>). Trata-se de uma parceria do Ministério do Turismo com a Fundação Roberto Marinho, que se destina a ensinar inglês e espanhol para profissionais da cadeia do turismo que atuam diretamente com o público. Sua criação foi motivada pela Copa do Mundo de 2014.

O projeto, portanto, contempla os profissionais nos ramos da hotelaria, gastronomia, segurança e saúde, comércio, transporte, informações e atrativos turísticos.

Os cursos oferecidos são gratuitos e flexíveis, pois podem ser acessados pela internet a qualquer hora do dia. Esses cursos foram organizados em três módulos: básico, profissional e regional, sendo o seu conteúdo voltado para aplicações práticas de situações vividas pelos profissionais que atuam no setor.

Estes tipos de cursos estão dentro da abordagem instrumental, assim como os trabalhos de Pinto (2002); Vian Jr. (2002); Costa (2002), que são pesquisas de análise de necessidades de profissionais em áreas diversas nos serviços e que usam inglês em suas atividades.

Outro “site” é o Portal da Copa 2014 (<<http://www.portal2014.org.br>>), que é um veículo de comunicações concebido pela editora Mandarin e pelo SINAENCO (sindicato nacional da arquitetura e da engenharia) que se preocupa em estimular e divulgar ações que levem ao sucesso da copa do mundo de futebol no Brasil. Trata-se de um portal de informações e notícias, entretenimento e serviços, inicialmente voltado para o público na área de infraestrutura, principalmente arquitetos, engenheiros, construtores, empreendedores e gestores públicos e a partir do ano de 2010, também para crianças e adolescentes.

Esse site aborda temas diversos, como política, economia, negócios, infraestrutura, cultura, tecnologia e futebol. Através dele é possível conhecer a história da copas, ver notícias sobre o andamento das obras e quais as cidades-sede.

Em 17 de janeiro de 2011, o site acima citado, através de Graziela Silva, também publicou uma entrevista com o consultor da ANTP (Agência Nacional de Transportes Públicos), o Sr. Stênio Franco, sobre o transporte coletivo na Copa do Mundo no Brasil. Nessa entrevista, o engenheiro discute os desafios e carências das mobilidades nas metrópoles brasileiras, como a falta de investimento, a indefinição de políticas públicas para priorizar o transporte público, inclusive com incentivos fiscais.

Segundo o engenheiro, os investimentos não acompanharam a demanda de espaço gerada pelo automóvel, então temos um cenário que combina perda de mobilidade crescente com perda de sustentabilidade econômica de alternativas mais efetivas, como o transporte público, para melhorar a mobilidade e se a complexidade de atender as exigências para os megaeventos permitir a mudança de prioridade de individual para o público, teremos um legado de altíssimo valor, mas se após a Copa não houver continuidade, os problemas atuais serão apenas minimizados e retornarão no curto prazo. Sua principal recomendação é o planejamento, desde a infraestrutura até o operacional, realizado com antecedência e a comunicação de todas as partes envolvidas.

Apresento aqui, alguns segmentos dentro do aeroporto de Guarulhos que podem mostrar diversas possibilidades e oportunidades de trabalho em que a referida língua está inserida. Uma vez que, nasci, moro e trabalho como professora de língua inglesa na cidade de Guarulhos, portanto eu e os meus alunos também somos filhos da mesma cidade. A partir daí comecei a pesquisar sobre a língua inglesa e o mercado de trabalho, mas ainda não sabia ao certo o que poderia levar como tema de pesquisa para a sala de aula e mostrar aos alunos a importância de estudar a língua inglesa.

Durante algum tempo fiquei pensando sobre a cidade em que trabalho, no caso, a cidade de Guarulhos e em suas empresas, hotéis, fábricas, até chegar ao aeroporto internacional e como trabalhei lá durante mais de uma década e também porque fui aluna de escola pública, pensei ser um dever meu mostrar oportunidades de trabalho aos meus alunos do ensino médio. Os referidos alunos são do 2º ano e que demonstram certa preocupação em relação ao futuro profissional.

Depois de escolher o aeroporto de Guarulhos, veio então a ideia de pesquisar as necessidades de comunicação em inglês nas empresas localizadas dentro do aeroporto e posteriormente veio também o interesse em saber se essas empresas estão se preparando para o evento Copa do Mundo que ocorrerá no ano de 2014 no Brasil.

O objetivo dessa pesquisa está em investigar como o Brasil está se preparando para atender a demanda da Copa de 2014, relacionando a abordagem no ensino da língua, e também refletir sobre como as aulas de inglês podem contribuir nesse contexto.

#### **1.4 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL**

Para a realização dessa pesquisa, me apoiei nos documentos oficiais sobre o ensino de inglês, principalmente nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (Brasil, 2006) uma vez que esse documento propõe retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de línguas estrangeiras no ensino médio, preocupa-se em reafirmar a relevância da cidadania, discute o problema da exclusão e inclusão no ensino. Segundo a fala dos alunos, o aprendizado de línguas estrangeiras concretiza-se em cursos de idioma. Isso era algo que me preocupava, então numa tentativa de mostrar sentido em estudar a língua inglesa, optei por fazer uma pesquisa voltada para um segmento de trabalho que utiliza a língua inglesa em sua comunicação com uma parcela de sua clientela. Ainda que seja um segmento específico, trata-se de um aeroporto internacional que está localizado próximo à escola que leciono, portanto, pensei em uma possível área de atuação.

##### **1.4.1 Orientações Curriculares para o Ensino Médio**

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio foram elaboradas em 2006 pela Secretaria de Educação Básica. O documento partiu de uma ampla discussão com as equipes técnicas dos sistemas estaduais de educação, professores, alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica.

O objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

Com relação às Orientações Curriculares para Línguas Estrangeiras, o objetivo é retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a sua importância. Preocupa-se em reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir o problema da exclusão no ensino e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Língua Estrangeiras, bem como se ocupa em introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e em dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas.

No que se refere às habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio, este documento focaliza a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizadas.

Este documento se refere a Línguas Estrangeiras em quase toda a sua extensão, exceto nos levantamentos que se realizaram na área de ensino de inglês. As teorias apresentadas neste documento se aplicam ao ensino de outras Línguas Estrangeiras no ensino médio, contudo, requer adaptações e ajustes em função das especificidades de cada idioma estrangeiro.

A elaboração deste documento procura trazer reflexões teóricas – pedagógicas e educacionais – que possam ensinar a pensar sobre, ou expandir o que já vem sendo pensado e a lidar com os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão de professor, ao aprendizado de Línguas Estrangeiras e à construção de uma visão de mundo.

Segundo Morin (2000:20): “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”. Essa é uma premissa dos fundamentos das Orientações Curriculares para o ensino de Línguas Estrangeiras na escola média.

Há duas indicações informadas nos levantamentos para reflexão sobre o papel educacional do ensino de Línguas Estrangeiras. Uma refere-se à frequência de

depoimentos de pesquisados e citações de pesquisadores que apontam resultados desiguais entre o ensino de inglês na escola e nos institutos de idiomas.

A outra refere-se a uma implementação diferenciada (Uechi, 2005) adotada por algumas escolas regulares para o ensino de inglês. Essas instituições abrem uma estrutura paralela em forma de centro de línguas para seus próprios alunos, com organização semelhante aos cursos de idiomas com turmas menores e formadas segundo o nível linguístico identificado por testes de conhecimento do idioma estrangeiro; horários fora da grade escolar e aulas ministradas pelo professor da escola. Outra versão desse centro surge em forma de parceria com institutos de idiomas e o mesmo se aplica à organização das turmas e horários. Os professores, porém são selecionados, treinados e acompanhados pelo instituto conveniado; sendo este o responsável pela qualidade pedagógica da implementação.

Segundo as Orientações Curriculares, (Brasil, 2006), embora muitas interpretações possam emergir dessas informações, depreende-se que as falas dos alunos e dos pesquisadores defendem o aprendizado de uma língua estrangeira se concretiza em cursos de idiomas, levando-nos a inferir que não há essa expectativa quanto à escola regular. Através dessas falas interpretamos o desejo de que as escolas disponham de condições mais favoráveis para o ensino de idiomas ou informam que os alunos não encontram motivação para essa aprendizagem na escola regular e que talvez esses fatores justifiquem que os objetivos não sejam alcançados no ensino formal.

Há uma certa confusão na compreensão sobre os objetivos do ensino de inglês na escola regular e essa confusão pode levar a indefinições e a desconhecimentos sobre a relevância desse ensino na educação básica.

Esse raciocínio pode ser verificado por meio de investigações de campo, como as de Paiva (2005) sobre a memória de professores a respeito de seu aprendizado de língua inglesa. A autora destaca, dentre várias questões, o desconhecimento dos alunos sobre a necessidade do aprendizado de um idioma estrangeiro para a vida deles e, conseqüentemente, o desconhecimento da razão para estudar essa disciplina na escola.

A escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais). Esse foco retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços no conteúdo que propõe ensinar do que nos aprendizes e na formação desses.

As propostas de produção de conhecimento que se delineiam de maneira mais compatível com as necessidades da sociedade atual apontam para um trabalho educacional em que as disciplinas do currículo escolar se tornam meios. Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo. Para isso, estimula-se um ensino que se preocupe com “uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”, como nos dizeres de Morin (2000:11).

A questão educacional que sempre tem sido enfatizada nos documentos oficiais e reconhecida como necessária por tantos, estamos interpretando-a de acordo com essa visão de educação e de formação de educandos. Portanto, a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, contribuindo para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais.

Nas propostas atuais, essa visão de cidadania como algo homogêneo se modificou. Admite-se que o conceito é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que “ser cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa ocupa na sociedade. Nessa perspectiva, a disciplina Língua Estrangeiras pode incluir o desenvolvimento da cidadania.

Devemos então pensar em como trazer para Línguas Estrangeiras questões que podem desenvolver esse senso de cidadania.

Segundo Van Ek & Trim (1984), sabemos que a contribuição de uma aprendizagem de Línguas Estrangeiras, além de qualquer instrumentação linguística, está em estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, fazer com que o aprendiz entenda, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem, aguçar o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua e desenvolver, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas, no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos.

Isso implica em mostrar que o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira ultrapassa os limites de capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua para fins comunicativos. Conforme sugestões em outros parâmetros curriculares, os temas transversais, as atividades de leitura, as concepções de letramento, multiletramento, multimodalidade podem contribuir para expandir esse conhecimento. A leitura por exemplo, deve desenvolver a habilidade de construção de sentidos, inclusive a partir de informações que não constam no texto.

Segundo as Orientações Curriculares (Brasil, 2006), relacionar perguntas à cidadania, é uma forma de gradativamente promover a compreensão e a reflexão sobre o lugar que o aluno ocupa na sociedade, se está incluído ou excluído do processo social e cultural que analisa; é uma forma de gerar oportunidades para o desenvolvimento da cidadania.

O ensino de línguas estrangeiras poderá realizar uma contribuição valiosa – porque propõe trabalhar no âmbito da formação de cidadãos. Para tanto é necessário trabalhar de acordo com as necessidades da sociedade, levando em conta as suas próprias características, determinadas por sua história e cultura, que estão em constante construção e reconstrução.

A nova concepção de linguagem e da cultura promove os conceitos de letramento e de comunidades de prática, que também prevê a heterogeneidade de saberes e conhecimentos diferentes existentes em cada comunidade de prática. Essa concepção visa formar um aprendiz capaz de compartilhar, recriar, recontextualizar e transformar e não de reproduzir conhecimentos estanques. Preocupa-se em prepara-lo para um futuro desconhecido, para agir em situações novas, imprevisíveis, incertas. Segundo Gee (1986:722):

[...] os professores de inglês podem cooperar em sua própria marginalização imaginando-se como meros “professores de língua” sem conexão alguma com questões sociais e políticas. Ou então, podem aceitar o paradoxo do letramento como forma de comunicação interétnica que muitas vezes envolvem conflitos de valores e identidades, e aceitar seu papel como pessoas que socializam os aprendizes numa visão de mundo que dado seu poder [...] deve ser analisada criticamente.

#### **1.4.2 O Currículo do Estado de São Paulo**

Segundo o Currículo do Estado de São Paulo (São Paulo, 2010), duas foram as principais ênfases em relação ao tratamento metodológico dado às línguas estrangeiras:

a estrutural e a comunicativa. A primeira ênfase estava ligada à ideia do conhecimento da língua como sistema de regras gramaticais e a segunda, a língua em uso estava em primeiro plano, ou seja, as funções comunicativas como perguntar, cumprimentar, trocar informações tornaram-se o eixo organizativo do Currículo.

Na sociedade contemporânea, os avanços da tecnologia ampliaram as possibilidades de intercâmbios pessoais, comerciais e culturais, contribuindo para a compreensão e comunicação que diluíram os limites entre oralidade e escrita. No campo do ensino de línguas estrangeiras, a busca em compreender as relações entre oralidade e escrita, baseadas nas práticas de uso da linguagem em sociedades letradas, levou à terceira ênfase, que destaca os letramentos múltiplos e subsidia as orientações metodológicas atuais.

A atual orientação propõe uma articulação entre o saber e o fazer, entre o sistema linguístico e a língua em uso, entre a oralidade e a escrita, entre o aprender e a reflexão sobre a própria aprendizagem. Para tanto, o texto necessariamente passa a ocupar um lugar central na ação pedagógica e deixa de ser trabalhado como mera tradução ou pretexto para o estudo da gramática. A essência dessa ação pedagógica, tem o objetivo de articular o texto e seus contextos de produção e recepção, propiciando a construção de uma visão de ensino de línguas que possa promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes.

O atual Currículo da SEE/SP pressupõe alteração significativa no conceito de conteúdo em LEM. Trata-se de promover no estudo da língua estrangeira, o engajamento discursivo por meio de textos e práticas sociais autênticos que possibilitem ao estudante o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, em diferentes formas de interpretação do mundo.

Uma vez que, este trabalho apresenta o seu foco voltado para o mercado de trabalho, justifico o meu interesse pelo tema, destacando o que menciona o Currículo do Estado de São Paulo sobre a questão dos alunos no Ensino Médio serem mais maduros afetiva, cognitiva e metacognitivamente, e portanto devem ter a oportunidade de utilizar e aprofundar conhecimentos construídos, em situações que propiciem o exercício da reflexão crítica. Além disso, nesta etapa de escolarização, os alunos encontram-se em uma fase de tomada de decisão em relação a seu futuro profissional. A escolha de temas e conteúdos a serem abordados nesse segmento devem dar visibilidade ao diálogo entre o conhecimento escolar, a formação para a cidadania e o mundo do trabalho.

No capítulo seguinte apresento a Metodologia, os contextos da pesquisa, os participantes, os instrumentos, os procedimentos para coleta e análise de dados desta pesquisa.

## **CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este capítulo tem por finalidade detalhar a metodologia de pesquisa que fundamentou este trabalho. Para tanto, está estruturado em três seções:

- ❖ Abordagem metodológica;
- ❖ Contextos de pesquisa;
- ❖ Instrumentos e coleta de dados.

### **2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Considerando o objetivo dessa pesquisa, que visa compreender como as aulas de inglês podem contribuir com a formação do cidadão para atuar no mercado de trabalho com foco para a Copa do Mundo do ano de 2014, optei por desenvolver um estudo de caso, assim como Monteiro (2009), Branco (2005) e Cunha (2008), e está embasado nos conceitos de Johnson (1992) e Stake (1998).

De acordo com Johnson (1992:75), um estudo de caso é definido em termos de unidade de análise, é o estudo de um caso em que o pesquisador foca uma entidade conforme a sua existência natural em seu ambiente de ocorrência. Ainda segundo Johnson (1992:76), uma unidade de análise pode ser um professor, uma sala de aula, uma escola, uma instituição ou uma comunidade.

Segundo Stake (1998:88-89), considerando os diferentes propósitos que os pesquisadores podem ter para o estudo de caso, identifica três tipos de estudos de caso: o primeiro denominado estudo de caso intrínseco, é um estudo desenvolvido para entender melhor um caso particular; o segundo denominado estudo de caso instrumental, é o estudo de um caso particular desenvolvido para promover insumos para entendimento de uma questão ou para refinamento de uma teoria e o último tipo, denominado estudo de caso coletivo é definido como o interesse do pesquisador em estudar um número de casos para indagações sobre um fenômeno, população ou condições gerais.

As definições acima mencionadas justificam a escolha metodológica desta pesquisa, pois se trata do estudo de uma unidade de análise em seu ambiente natural, cujo contexto envolve escolas públicas, com alunos de 2º e 3º anos do Ensino Médio. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, questionários e entrevistas.

Este estudo caracteriza-se ainda, como estudo de caso do tipo intrínseco (Stake, 1998), pois trata-se de uma pesquisa motivada pelo interesse do pesquisador em compreender como as aulas de inglês podem contribuir com a formação do aluno para atuar no mercado de trabalho com foco especificamente para a Copa do Mundo de 2014 e não tem como propósito entender um construto teórico abstrato, ou um fenômeno genérico.

## **2.2 CONTEXTOS DE PESQUISA**

Esta seção tem por objetivo apresentar os contextos em que ocorreram esta pesquisa, seus participantes, o processo de coleta de dados, os instrumentos utilizados, bem como os critérios para a análise de dados.

### **2.2.1 As escolas**

Esta pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino, uma onde trabalho e a outra localizada em outro bairro da mesma cidade. A referida pesquisa ocorreu em escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental II e Ensino Médio localizadas na cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo. A escola que trabalho, chamarei de Escola 1 e a outra chamarei de Escola 2.

A Escola 1 foi inaugurada em 1974, localizada em um bairro de classe média-baixa. Sua clientela é composta por alunos com características socioeconômicas semelhantes, porém apenas vinte por cento são moradores do próprio bairro, os demais vêm de bairros distantes.

Essa escola conta com aproximadamente 1.800 alunos matriculados e distribuídos em três turnos: o matutino, o vespertino e o noturno, em sistema de sala ambiente. No período matutino, há 18 turmas de Ensino Médio; no vespertino há 14 turmas de Ensino Fundamental e 02 turmas de Ensino Médio; no noturno há 02 turmas de Ensino Fundamental e 06 turmas de Ensino Médio, sendo 04 delas destinadas ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

As suas instalações compõem-se de vinte e uma salas de aula equipadas com ventiladores e aparelhos de som, uma sala de informática, uma sala de vídeo, uma

biblioteca, uma quadra de esportes coberta, uma cantina e um amplo pátio com um palco decorado por grafites feitos pelos próprios alunos e com espaço para os alunos fazerem a sua refeição. A entrada da escola é repleta de árvores e plantas.

A direção da escola é constituída por uma diretora e duas vice-diretoras, pessoas sempre dispostas a apoiar o corpo docente e que buscam solucionar os problemas de indisciplina dos alunos.

A escola 1 conta com duas coordenadoras pedagógicas, que são muito participativas e buscam soluções para os problemas pedagógicos e dão apoio ao corpo docente para suprir qualquer necessidade de material e recursos tecnológicos.

Agora vou descrever a Escola 2, que foi inaugurada em 1976 e está localizada em um bairro de classe baixa, sua clientela é composta por características socioeconômicas semelhantes. Ela conta com aproximadamente 2.000 alunos matriculados e distribuídos em três turnos, o matutino, o vespertino e o noturno. São 43 turmas no total, no período matutino há 15 turmas, sendo 13 do Ensino Fundamental e 02 do Ensino Médio; no vespertino há 12 turmas do Ensino Fundamental; no noturno há 16 turmas no Ensino Médio.

As suas instalações constituem-se de dezessete salas de aula, uma sala de informática, uma sala de vídeo, uma biblioteca, uma quadra e pátio cobertos, refeitório e palco.

A direção da escola é composta por uma diretora e duas vice-diretoras. Trata-se de pessoas atuantes no que diz respeito a solucionar problemas com alunos.

A escola conta com duas coordenadoras pedagógicas que buscam solucionar os problemas apresentados pelos professores e também pelos alunos.

### **2.2.2 As professoras de inglês envolvidas na pesquisa**

São duas as professoras envolvidas nessa pesquisa. A professora-pesquisadora, doravante professora A, formada no Curso de Letras desde o ano de 2.001, já trabalhou como professora eventual no ano de 2001 é efetiva na rede estadual de São Paulo desde 2008, leciona para o ensino fundamental e médio, atualmente, nos períodos matutino e vespertino para turmas de 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e para uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A segunda professora, doravante professora B, formada no ano de 2001 é efetiva também desde 2008, leciona no período noturno para o Ensino Médio. Ambas as professoras foram alunas do curso “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública” e se preocupam em aperfeiçoar

continuamente o seu conhecimento sobre a língua inglesa baseada nos pressupostos teóricos do referido curso, além disso compartilham ideias e material produzido por elas mesmas.

### **2.2.3 As turmas**

Para o estudo de caso foram escolhidas 2 turmas, uma do 2º ano e a outra do 3º ano do Ensino Médio, tendo em vista, a faixa etária dos alunos, que se já não estão, breve serão inseridos no mercado de trabalho, e portanto busquei dentro de um seguimento desse mercado, apresentar possibilidades de emprego que envolvam o uso da língua inglesa.

A escolha das turmas para a pesquisa foi feita a partir de uma sondagem com outros professores e levou em conta critérios de pré-disposição dos alunos para participar da pesquisa, bem como a etapa do ensino, tendo em vista, que o foco dessa pesquisa refere-se ao mercado de trabalho. Essa sondagem foi feita de maneira informal, através de conversas com outros professores do curso de “Práticas Reflexivas”, em que eu falava sobre o objetivo de minha pesquisa e os professores me sugeriam os instrumentos de coleta.

A seguir apresento o quadro 2.1 que detalha alguns dados das turmas pesquisadas.

**QUADRO 2.1 TURMAS ENVOLVIDAS**

<b>Turma</b>	<b>Período</b>	<b>Qtde. Alunos</b>	<b>Professor</b>
2ºH	Matutino	28	A
3ºA	Noturno	28	B

As turmas escolhidas têm a carga horária de inglês dividida em duas aulas semanais, sendo o período matutino com aulas de 50 minutos e o período noturno com aulas de 45 minutos.

### **2.2.4 Os participantes**

Todos os alunos das turmas escolhidas foram convidados a participar da pesquisa. No entanto, alguns não entregaram o documento preenchido que é requerido

em processos de pesquisa envolvendo menores de idade, sob alegação de motivos diversos.

Os alunos que responderam a pesquisa demonstraram seriedade em suas respostas, interessados, colaborativos e disciplinados, o que possibilitou tabular os dados de todos os participantes.

Alguns desses alunos já estão inseridos no mercado de trabalho. A maioria diz gostar de estudar inglês e entregam as atividades solicitadas pela professora e dizem que, o que mais gostam de aprender nas aulas da referida disciplina está relacionado aos temas mercado de trabalho e provas oficiais.

Com relação aos profissionais que trabalham no aeroporto de Guarulhos, um contato pessoal foi feito para autorização e agendamento das entrevistas. Por se tratar de estabelecimentos em área pública, a INFRAERO, apenas foi comunicada sobre a pesquisa sobre data e horário por motivo de segurança.

## **2.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS**

Para a realização desta pesquisa foram utilizados questionários e pesquisas (anexos 1 e 3) que foram aplicados aos alunos envolvidos e também aos profissionais que trabalham em diversos setores dentro do Aeroporto Internacional de Guarulhos em São Paulo, respectivamente.

Os questionários e as entrevistas foram aplicados entre os meses de maio e novembro de 2011. A coleta desses dados foi obtida durante esses meses, de acordo com a disponibilidade de tempo, uma vez que teria que ser inserida juntamente com os conteúdos indicados pelo Currículo do Estado de São Paulo e também para não comprometer o prazo de entrega dessa pesquisa.

A seguir, descrevo os instrumentos utilizados nessa pesquisa e os procedimentos de coleta de dados.

### **2.3.1. O questionário**

O questionário é uma maneira relativamente comum de coleta de dados; no entanto, a confecção de um questionário válido e confiável não é uma tarefa simples. O questionário pode ser composto por questões abertas e fechadas. Nas questões fechadas, o pesquisador estabelece as possibilidades de respostas, o que facilita a coleta e a análise dos dados, porém em questões abertas, é possível obter informações mais

detalhadas, uma vez que elas possibilitam ao participante liberdade para decidir o que e como responder (Nunan, 1992:143).

No primeiro momento, o objetivo era identificar a visão dos alunos sobre a importância da língua inglesa, bem como as contribuições e oportunidades que ela pode proporcionar no âmbito profissional e pessoal. No segundo momento, o objetivo era coletar informações de profissionais de um aeroporto internacional sobre as suas necessidades de comunicação envolvendo a língua inglesa, e assim apresentar ao aluno possibilidades de trabalho em que a referida língua é relevante, e em alguns casos, imprescindível. O questionário foi denominado “Questionário para alunos” (vide Anexo 1) e privilegiou questões abertas para obter informações mais detalhadas sobre as concepções dos alunos em relação à língua inglesa e foi composto por seis questões.

Não houve obrigatoriedade em responder o questionário, foram explicados os objetivos da pesquisa, para posteriormente serem entregues os questionários aos alunos no início da aula e recolhidos no final da mesma.

Para ampliar a investigação sobre o tema da pesquisa, optei pelo uso de outro instrumento de coleta: a entrevista.

### **2.3.2. A entrevista**

Segundo Nunan (1992:149) esse tipo de ferramenta vem sendo amplamente utilizado nas pesquisas em Linguística Aplicada. Para o autor, dependendo do grau de formalidade da pesquisa, a pesquisa pode ser caracterizada em não estruturada, semi-estruturada e estruturada. A entrevista não estruturada é guiada mais pela resposta do entrevistado. O entrevistador exerce pouco ou nenhum controle sobre o direcionamento da entrevista, que é relativamente imprevisível. Na entrevista semi-estruturada, o entrevistador tem uma ideia geral do que se espera da entrevista; mas não segue uma lista pré-determinada de questões e o curso da entrevista é determinado pelos tópicos ou pelos pontos relevantes. A entrevista estruturada é o tipo mais formal. Nela, o pesquisador pré-determina uma lista de questões que são totalmente executadas na ordem em que aparecem.

A professora-pesquisadora pré-determinou uma lista de questões (vide Anexo 3) que foi executada respeitando a sua ordem, portanto o tipo de entrevista escolhida para ser feita com os diversos profissionais do aeroporto e com os alunos pesquisadores foi a entrevista estruturada. Posteriormente, para colher informações dos alunos sobre o conhecimento adquirido com as entrevistas realizadas no aeroporto, bem como o

impacto que essa atividade causou e para propor uma reflexão sobre o tema deste trabalho, apliquei uma entrevista também aos alunos.

## 2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Apresento aqui os procedimentos utilizados para analisar os dados coletados através dos instrumentos denominados questionário e entrevista.

Para interpretar os discursos coletados, me apoiei nas técnicas de análise categorial (Bardim, 2008) e no conceito de repertórios representativos (Potter e Wetherell, 1987).

Segundo Bardim (2008), trabalhar com categorias, consiste em agrupar sob um título genérico, elementos com características comuns, de acordo com critérios previamente definidos, constituindo-se um grupo daquilo que se procura ou se pretende encontrar. Com relação ao conceito de repertórios representativos, segundo Potter e Wetherell (1987), é definido como as possibilidades de construções lexicais utilizados nas diversas situações cotidianas de filiação.

Assim, busquei identificar o que queriam dizer as respostas dos envolvidos na pesquisa em relação à importância da língua inglesa no contexto do mercado de trabalho com foco para a Copa do Mundo.

A primeira pergunta de pesquisa – **Quais as representações dos alunos do Ensino Médio de escolas públicas sobre a importância da língua inglesa no contexto atual?** – levou-me a constituição de análises relacionadas às representações dos alunos em relação à língua inglesa, partindo das escolhas lexicais e os repertórios interpretativos dos alunos, baseadas nas respostas coletadas no questionário.

Já na segunda pergunta – **Quais as necessidades de comunicação dentro de um aeroporto internacional, em relação à língua inglesa?** – essa constituição foi baseada no instrumento de coleta denominado entrevista.

Para a terceira pergunta – **O que poderia ser ensinado nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, tendo em vista um evento mundial que será sediado em 2014 no Brasil?** – as respostas também foram analisadas através dos dados coletados em uma entrevista feita com todos os alunos.

Esta fase de estudo foi iniciada com a confecção do questionário e das perguntas das entrevistas, para posterior coleta e análise.

A organização dos dados propiciou a apresentação e a análise dos resultados, por meio de inferências e interpretações, com o objetivo de responder as perguntas de pesquisa deste estudo.

A seguir, apresento os resultados dessa pesquisa no capítulo, Apresentação e Discussão dos Dados.

## **CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Este capítulo tem como objetivo fazer uma discussão dos dados coletados, à luz dos estudos abordados no Capítulo de Fundamentação Teórica. Para tanto, organiza-se em três seções e referem-se à apresentação e discussão temáticas provenientes dos dados dos participantes, a fim de responder as perguntas de pesquisa, retomadas a seguir:

- ❖ Quais são as representações de alunos do Ensino Médio de escolas públicas sobre a importância da língua inglesa no contexto atual?
- ❖ Quais são as necessidades de comunicação, dentro de um aeroporto internacional, em relação à língua inglesa?
- ❖ O que poderia ser ensinado nas aulas de língua inglesa, no Ensino Médio, tendo em vista um evento mundial que será sediado em 2014 no Brasil?

A primeira seção discute a questão da representação dos alunos em relação à língua inglesa, a segunda discute as representações de profissionais que trabalham em um aeroporto internacional em relação à língua inglesa e a terceira traz as representações dos alunos em relação à pesquisa feita no aeroporto e suas sugestões para o trabalho com a língua inglesa na sala de aula.

### **3.1 REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À LÍNGUA INGLESA**

No intuito de verificar as representações dos alunos sobre a língua inglesa, optei por investigar como os alunos veem a referida língua, no que acreditam que ela pode contribuir, se consideram importante aprender a inglês para o mercado de trabalho ou em sua vida pessoal. O questionário denominado “Questionário para alunos” (anexo 1) pretende além de investigar as representações dos alunos em relação à língua inglesa, também pretende fazer o aluno refletir sobre as oportunidades que se abrem a partir do conhecimento da língua.

O conceito de Representação Social surgiu do trabalho pioneiro de Serge Moscovici, intitulado “La Psychanalyse, son image et son public” em 1961, que se ocupava em diferentes âmbitos da população parisiense da referida época. A proposta se tornou o cerne da abordagem psicossociológica do mesmo, ambicionando a redefinição dos problemas da psicologia social. (Sá, 1998).

Moscovici se voltou para os fenômenos mais dinâmicos, cotidianos e fugidios, que muitas vezes escapam de uma unificação que os institucionalize. Dessa forma, o autor forjou um espaço psicossociológico próprio, ao buscar um afastamento do excessivo psicologismo americano e reconsiderar a exaltação do social sobre o individual, buscando uma nova compreensão dos vínculos entre estes.

Moscovici (1984) propõe a existência de dois universos de pensamento nas sociedades contemporâneas, os reificados e os consensuais. No primeiro, representantes do saber acadêmico e científico, há uma validação do conhecimento segundo rigores lógicos, metodológicos e objetivos, além de sua estratificação por hierarquias e compartimentarização em especialidade. O que se produz nesse âmbito visa atender a sua reprodutibilidade e uma fidedignidade. Já no segundo impera uma “lógica natural”, uma legitimação de conhecimento pela atividade intelectual compartilhada socialmente no cotidiano, menos compromissada com as exigências da objetividade,

verossimilhança e plausibilidade. Tais produções voltadas para o prático formam as Representações Sociais (Sá, 1998).

Uma representação social define tanto o estímulo quanto a resposta que evoca. Para além de um simples guia para o comportamento, ela remodela e reconstitui os elementos do ambiente em que o comportamento, se sucederá, dá a este seu significado e o integra a um sistema comportamental e relacional maior (Flath e Moscovici, 1983)

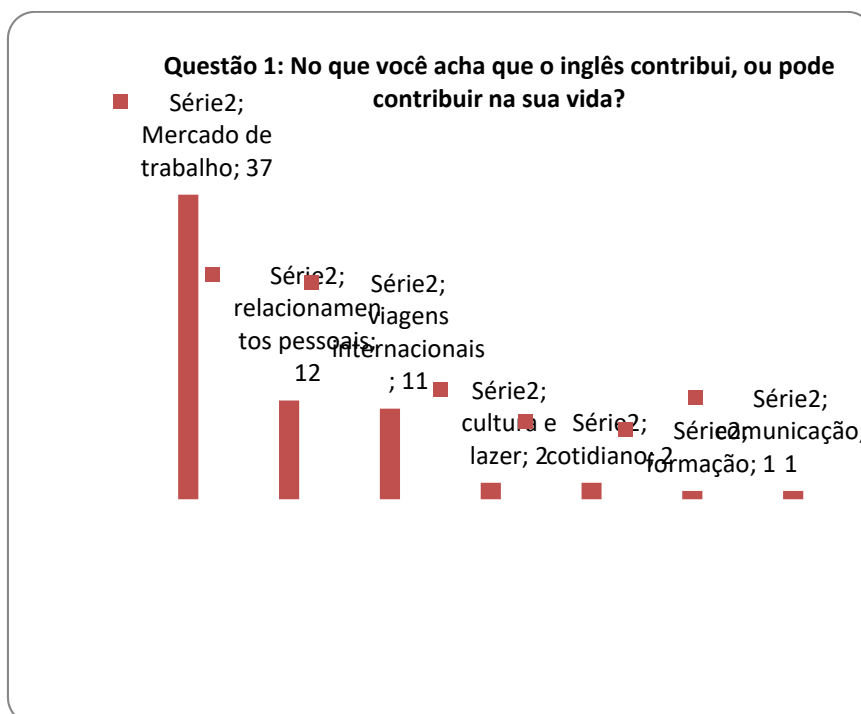
A partir das considerações explicitadas pelos 56 alunos participantes da pesquisa no questionário aplicado no início da pesquisa (anexos 1 e 2), pude identificar representações dos mesmos, em relação à língua inglesa.

Os alunos representam a língua inglesa como um conhecimento importante para o mercado de trabalho, para aumentar relacionamentos pessoais, para ampliar possibilidade de fazer viagens internacionais, como intercâmbio ou para o lazer.

Os gráficos abaixo apresentados trazem informações extraídas do Questionário para Alunos das escolas 1 e 2 (anexo 1).

#### ❖ Questão 1

Dos 56 alunos participantes desta pesquisa, quando interrogados sobre o que achavam que o inglês contribui ou poderia contribuir em sua vida, conforme o gráfico 3.1 abaixo, a maioria apontou o mercado de trabalho, na sequência, os relacionamentos pessoais, as viagens internacionais, a cultura e o lazer, outros citaram o cotidiano, a formação e também a comunicação.

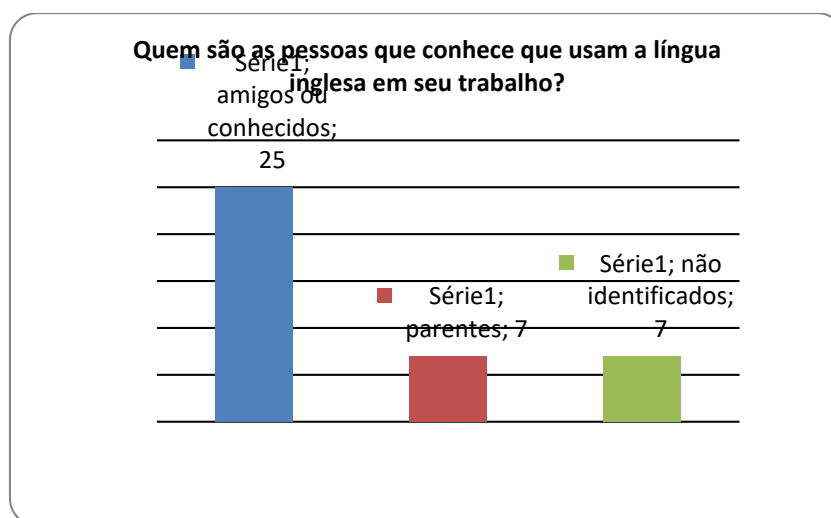


### Gráfico 3.1 A contribuição da língua inglesa segundo os

#### alunos

Como podemos observar no gráfico acima a maioria dos alunos considera que a língua inglesa contribui prioritariamente no mercado de trabalho, uma vez que 37, dos 56 participantes da pesquisa apontaram essa área. As demais respostas foram variadas, porém cada participante citou pelo menos uma área em que o inglês contribui ou poderá contribuir.

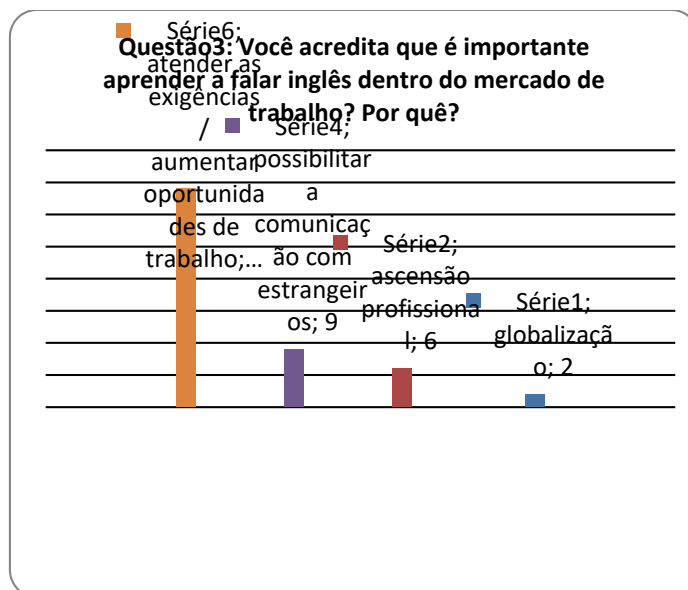
#### ❖ Questão 2



**Gráfico 3.2 Pessoas conhecidas e a utilização da língua inglesa**

Na segunda questão, quando os alunos foram interrogados se trabalham ou conhecem alguém que trabalha e utiliza a língua inglesa, embora algumas pessoas disseram que não trabalham e não conhecem ninguém que trabalha e utiliza a língua inglesa, a maioria (39) disse que conhece alguém que utiliza o inglês e a maior parte dessas pessoas são amigos ou conhecidos.

#### ❖ Questão 3

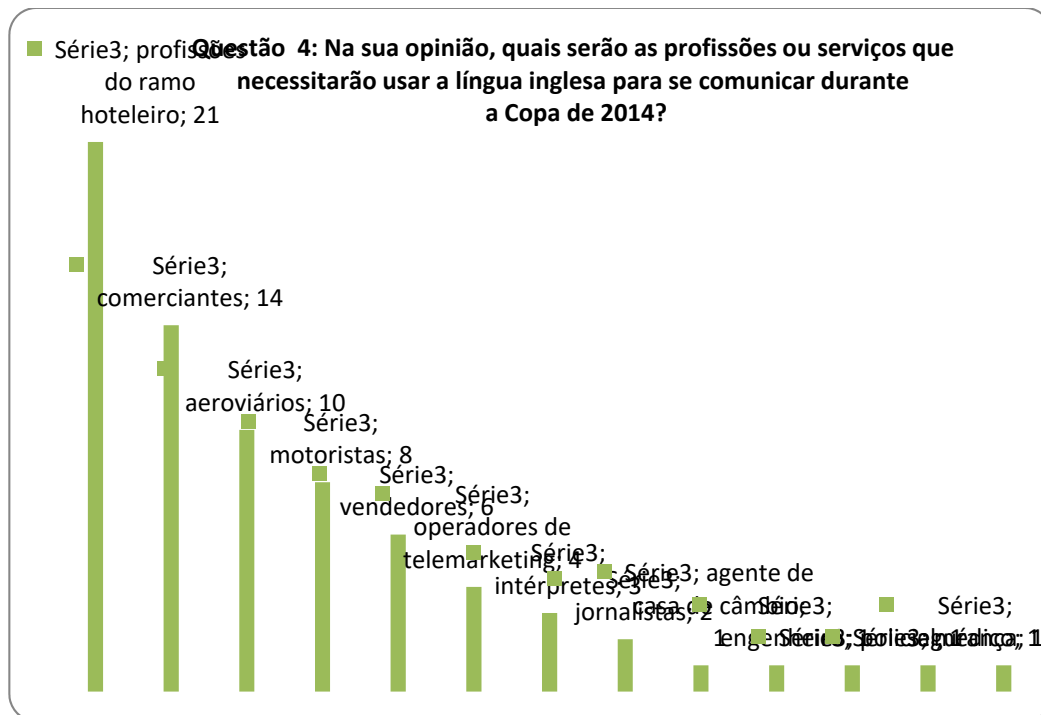


**Gráfico 3.3 - A importância da língua inglesa no mercado**

**de trabalho**

Quando pergunto se acreditam ser importante aprender a falar inglês no mercado de trabalho e por que, a maioria disse que o inglês é importante para atender as exigências e aumentar as oportunidades de trabalho. Os alunos parecem reconhecer a importância de se aprender a língua inglesa e elencam várias razões para tanto. Isso novamente, me remete ao conceito trazido pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que diz que o ensino de línguas estrangeiras poderá realizar uma contribuição valiosa – porque propõe trabalhar no âmbito da formação de cidadãos. E que para tanto é necessário trabalhar de acordo com as necessidades da sociedade, levando em conta as suas próprias características, que são determinadas por sua história e cultura, que estão em constante construção e reconstrução.

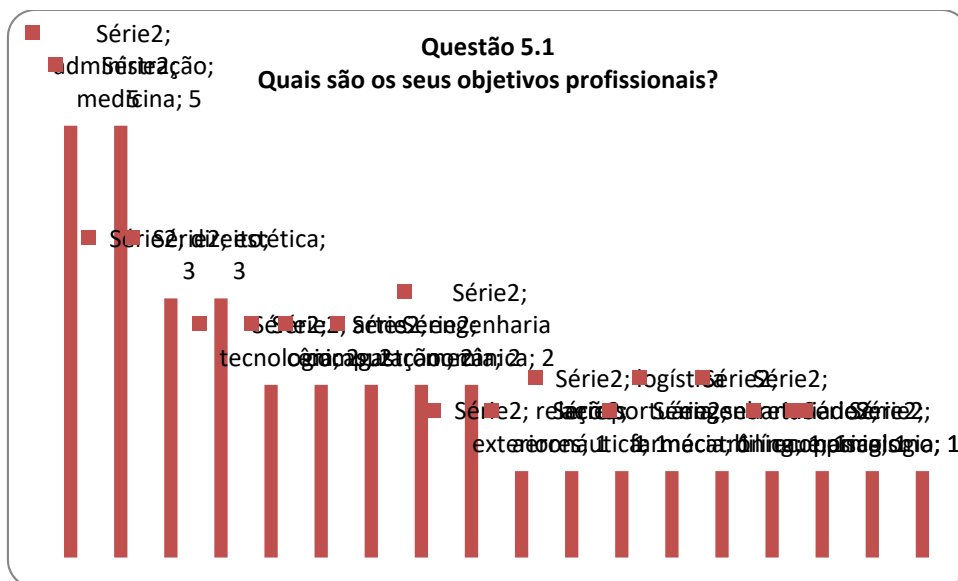
❖ **Questão 4**



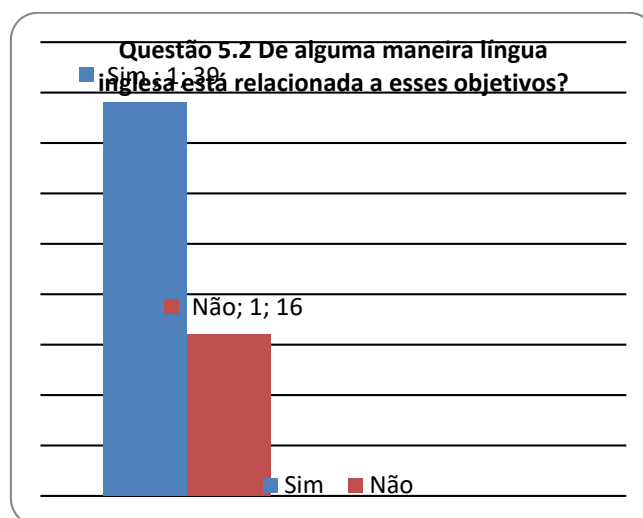
**Gráfico 3.4 - A língua inglesa e o mercado de trabalho na copa do mundo de 2014**

Na sequência, pergunto quais são as profissões ou serviços que necessitarão usar a língua inglesa durante a Copa de 2014, as profissões do ramo hoteleiro são as que mais necessitarão da língua inglesa em sua comunicação, segundo a opinião da maioria dos alunos, porém apontam também diversas outras profissões, como é possível observar no gráfico 3.4, acima exposto. Ao pensar nas inúmeras possibilidades de profissões que necessitarão se comunicar em inglês, os alunos comentaram que já tinham pensado em seguir algumas dessas carreiras, porém não tinham pensado na questão da relevância da comunicação em inglês no evento Copa do Mundo.

❖ **Questão 5**



**Gráfico 3.5.1 - Objetivos profissionais**



**Gráfico 3.5.2 – Relação dos objetivos profissionais com o uso da língua inglesa**

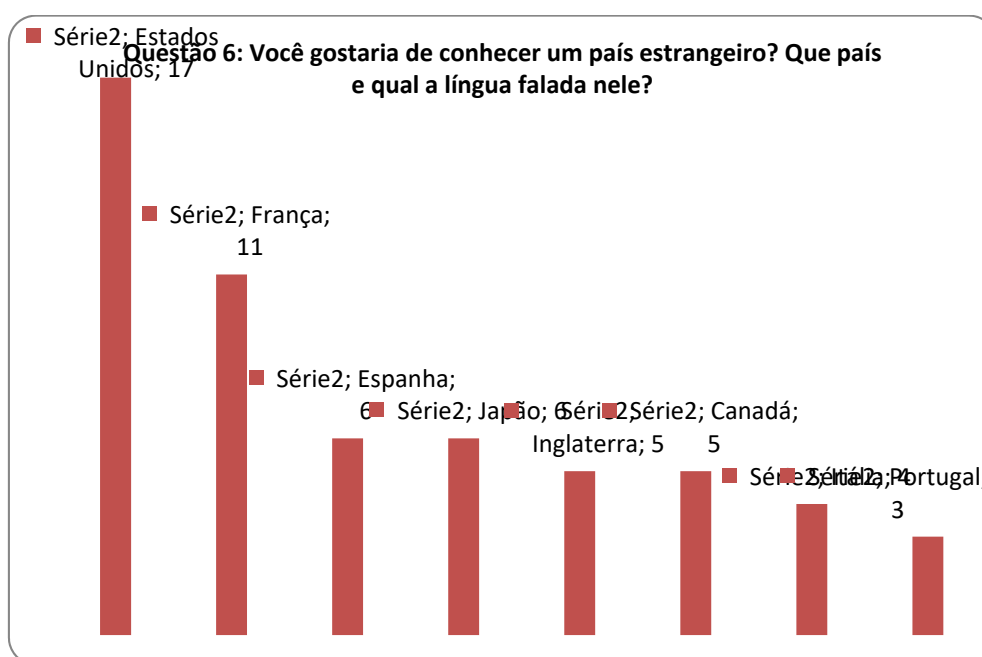
Quanto aos objetivos profissionais estarem relacionados com a língua inglesa, a maioria disse que sim. Os alunos entrevistados citaram os cursos que têm a intenção de cursar e apenas 16 alunos disseram que a língua inglesa não estaria relacionada aos seus cursos.

Analisando as representações dos alunos em relação à língua inglesa e o mundo do trabalho, pude considerar alguns pontos. O primeiro ponto refere-se ao fato de que parece ser uma representação social bastante comum considerar o inglês como um conhecimento muito importante para o mercado de trabalho, tanto no que diz respeito a ampliar oportunidades de empregabilidade como também de ascensão profissional.

Outro ponto é a consciência da importância desse conhecimento cada vez mais exigido em grande parte das profissões. Essa exigência se confirma nos anúncios veiculados, por exemplo, no jornal. Outro aspecto que chama a atenção é a diversidade de profissões citadas e que os alunos consideram estarem diretamente ligadas ao conhecimento de língua inglesa.

A seguir, os alunos são interrogados se gostariam de conhecer um país estrangeiro e qual a língua falada nele. Devido a grande diversidade de países mencionados, vou apresentar os mais votados.

❖ **Questão 6**



**Gráfico 3.6 – Países que os alunos mais gostariam de conhecer**

O país mais citado pelos alunos foi os Estados Unidos com a maioria dos votos, em seguida, a França, depois a Espanha e o Japão, o quarto lugar apresentou o mesmo número de votos para a Inglaterra e o Canadá, na sequência a Itália e, finalmente Portugal. Houve apenas o voto de um aluno que não deseja conhecer nenhum país estrangeiro.

Em relação à língua falada nesses países vou salientar o resultado para o país de língua inglesa (EUA), uma vez que é o meu objeto de estudo, que foi de 27 votos considerando os países acima citados, ou seja, obteve o maior número de votos. Em relação aos países escolhidos, nem todos tem como língua materna o inglês, porém caso os alunos queiram conhecer os referidos países, a língua de comunicação provavelmente

será a língua inglesa. Isso mostra que os alunos, de uma maneira geral, têm interesse de conhecer outros países e a língua inglesa está presente nesses planos.

Através dos dados acima apresentados creio ter respondido a primeira pergunta de pesquisa, que retomo a seguir:

- ❖ Quais são as representações de alunos do Ensino Médio de escolas públicas sobre a importância da língua inglesa no contexto atual?

A seguir, apresento o segundo instrumento de coleta em forma de entrevista que traz as representações de profissionais que trabalham em um aeroporto internacional em relação à língua inglesa.

### **3.2 REPRESENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO À LÍNGUA INGLESA**

Com o objetivo de verificar como o inglês está presente no mercado de trabalho, especificamente em profissões que também lidam com turistas estrangeiros, dentro de um aeroporto internacional, designei um grupo de alunos do 2º ano do Ensino Médio para entrevistar alguns profissionais “in loco”.

Para que os alunos pudessem visitar o Aeroporto Internacional de Guarulhos, alguns trâmites foram requeridos por parte da INFRAERO, empresa que administra o referido aeroporto. Inicialmente, enviei uma carta (anexo 4) apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para a visita. Por se tratar de uma pesquisa que seria feita nos comércios em áreas públicas, tive que obter autorização diretamente com cada comércio para o agendamento de data e horário. A entrevista ocorreu no dia 24 de Agosto de 2011, entre 13h30 e 16h00. Dentre os comércios envolvidos, tivemos uma drogaria, uma lanchonete, uma cooperativa de táxis, uma empresa de ônibus, uma empresa de estacionamento e uma loja de souvenirs.

Foi possível entrevistar oito profissionais nesses estabelecimentos, os quais foram denominados de Profissionais e numerados de 1 a 8.

Além dos trâmites já citados, houve também a necessidade da apresentação do projeto dessa pesquisa para a sua realização.

Em relação à escola em que esses alunos estudam, comuniquei a data de intenção da pesquisa para saber se haveria algum compromisso com os alunos que pudesse inviabilizar essa pesquisa de campo, bem como solicitei o comunicado aos

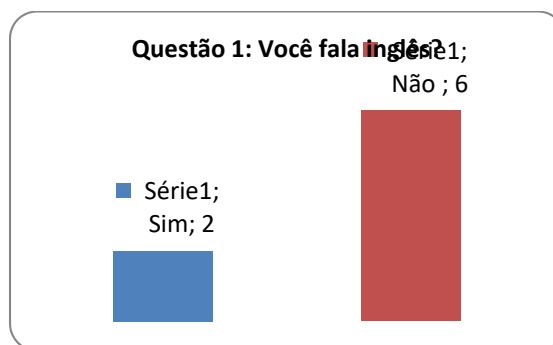
responsáveis sobre a entrevista que seria feita pelos próprios alunos. Os alunos pesquisadores se dividiram em cinco grupos e pesquisaram estabelecimentos diversos dentro da área pública do aeroporto.

Partindo da análise das escolhas lexicais dos participantes, apresento os conteúdos temáticos, que emergiram dos dados em relação à necessidade de comunicação em inglês, dos profissionais em relação ao trabalho, através de entrevista realizada pelos alunos-pesquisadores. Os dados abaixo apresentados foram retirados das questões e respostas do anexo 3 denominado “Entrevista no Aeroporto”.

A partir deste ponto, apresento as questões da entrevista e a sua tabulação, respectivamente.

### ENTREVISTA NO AEROPORTO

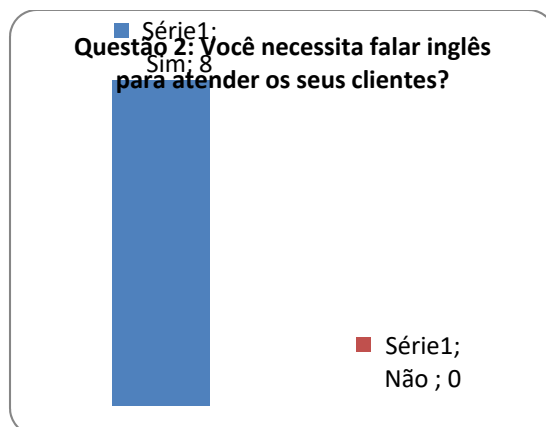
#### ➤ Questão 1



**Gráfico 3.7 – Profissionais entrevistados no aeroporto que falam inglês**

Conforme o gráfico acima (3.7), podemos observar que dentre os 8 profissionais entrevistados, somente a minoria (2) fala inglês.

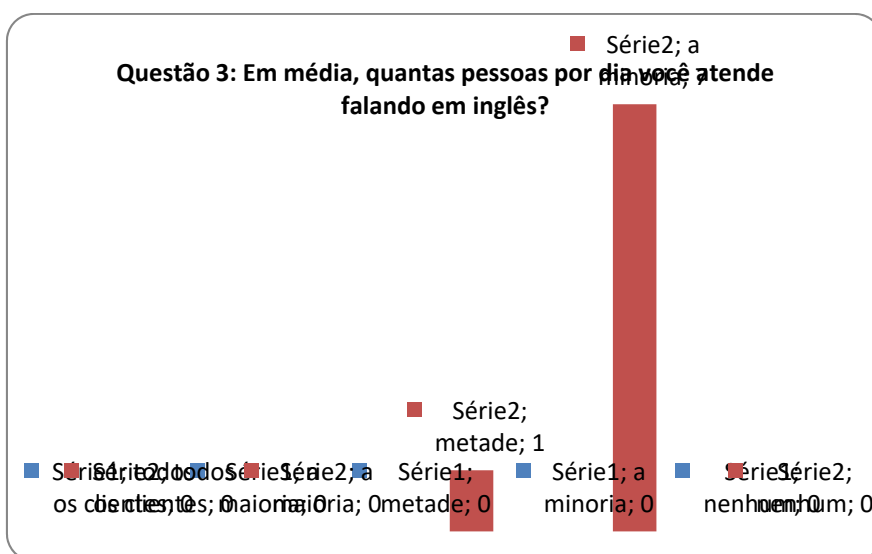
#### ➤ Questão 2



**Gráfico 3.8 – Necessidade de falar inglês na visão dos profissionais entrevistados**

Podemos perceber que embora no gráfico (3.7), a maioria dos entrevistados não fala inglês, no gráfico (3.8), todos os profissionais que trabalham no aeroporto reconhecem a necessidade de falar inglês no trabalho. Embora a maioria não fale inglês, eles percebem a importância desse conhecimento para seus trabalhos no dia-a-dia.

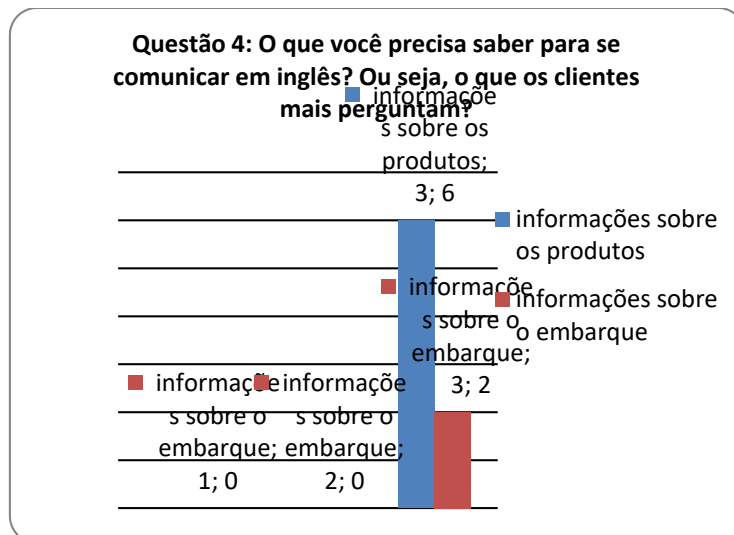
➤ **Questão 3**



**Gráfico 3.9 – Atendimento em inglês pelos profissionais entrevistados**

Na questão 3, é possível notar que embora os entrevistados tenham dito que há a necessidade de se falar em inglês em alguns estabelecimentos comerciais, a quantidade de pessoas que necessitam de atendimento em inglês é a minoria, se comparada ao total dos atendimentos diários.

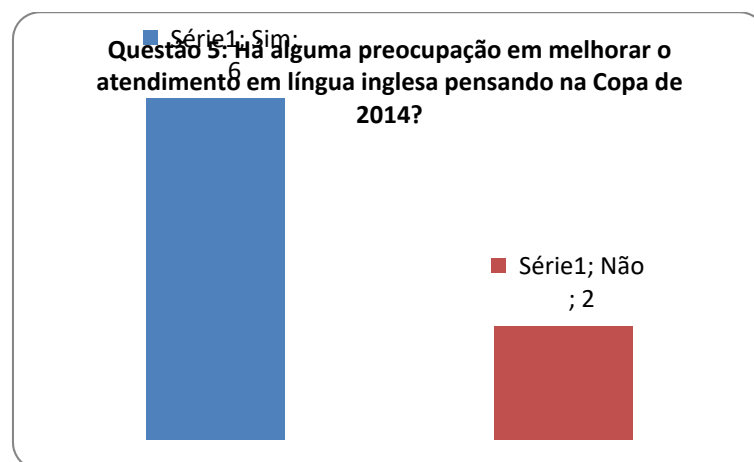
➤ **Questão 4**



**Gráfico 3.10 – O que mais precisam saber para se comunicar em inglês**

Com relação aos assuntos mais perguntados pelos clientes, houve uma divisão em duas categorias, uma diz respeito às informações sobre os produtos vendidos nos estabelecimentos e que corresponde pela maioria dos entrevistados (6 pessoas) e a outra se refere à informações diversas sobre o embarque de passageiros, para dois dos entrevistados. Voltarei a comentar esses dados nos excertos.

➤ **Questão 5**



**Gráfico 3.11 – Preocupação em melhorar o atendimento em inglês**

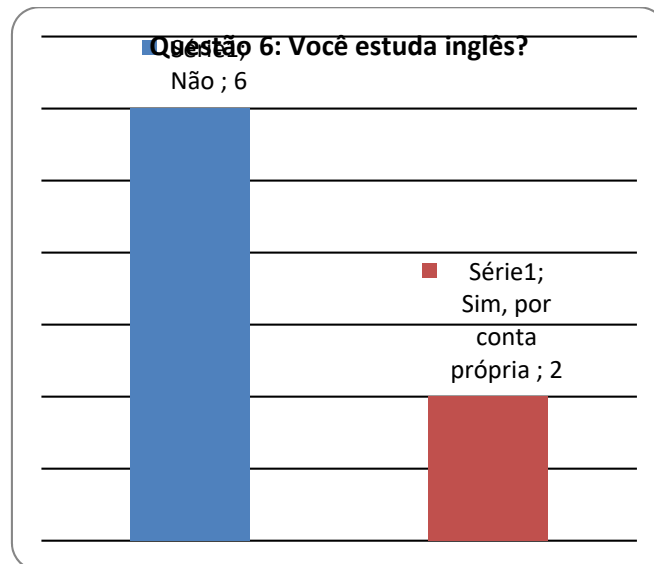
Como podemos ver no gráfico acima (3.11) os profissionais têm uma preocupação em melhorar o seu inglês. Para uma melhor visualização e análise passo a apresentar alguns trechos de suas falas.

**EXCERDOS E REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA**

1 “*Sim, o inglês dos funcionários, sendo fornecido pela empresa.*”  
(Profissional 1)

- 2 “Mudar as pessoas que não falam inglês. Muitas pessoas ainda não falam.” (Profissional 2)
- 3 “Sim, se especializando na língua inglesa, através de cursos específicos.” (Profissional 3)
- 4 “Não.” (Profissional 4)
- 5 “Não.” (Profissional 5)
- 6 “Sim, mas mais para mim mesma, não só para a Copa.” (Profissional 6)
- 7 “Com certeza, ter o inglês mais apurado.” (Profissional 7)
- 8 “Sim, porque vai aumentar bastante o movimento.” (Profissional 8)

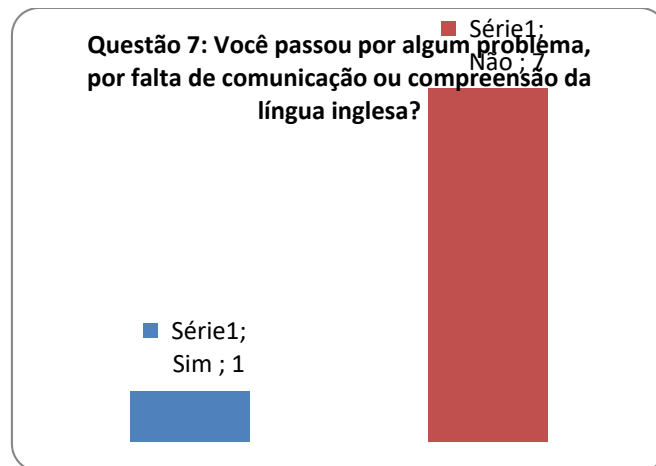
➤ **Questão 6**



**Gráfico 3.12 – Entrevistados que estudam inglês**

Todos os entrevistados disseram que não receberam nenhum treinamento em inglês para o seu trabalho no dia a dia. E quando foram perguntados se estudam o idioma apenas 2 deles disseram que o fazem e por conta própria. Isso demonstra uma falta de atenção das empresas em relação ao preparo dos seus funcionários para o uso do inglês.

➤ **Questão 7**



**Gráfico 3.13 – Problemas de comunicação em inglês**

Com relação à resposta “SIM” para a pergunta da questão 7, não foi especificada e embora, só houve as opções de resposta “SIM” e “NÃO”, um entrevistado respondeu “ÀS VEZES”. Esses dados mostram que felizmente os entrevistados ainda não se depararam com nenhum problema de comunicação por falta do conhecimento de inglês, provavelmente porque não se expuseram ao contato com o estrangeiro que só falava inglês. No entanto, eles mencionaram que sentem a necessidade de falar a língua inglesa devido ao número de clientes estrangeiros com quem eles convivem diariamente.

A seguir apresento um quadro com o resumo do conteúdo das entrevistas com os profissionais do aeroporto, organizado em duas categorias.

**QUADRO 3.1 – CONTEÚDOS TEMÁTICOS SOBRE AS NECESSIDADES DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA NO TRABALHO**

CONTEÚDOS
1. Informações sobre os serviços ou produtos comercializados ( origem, fabricação, composição, preços e utilização)
2. Informações sobre o embarque de passageiros ( localização de terminal e portão de embarque)

Vejam, a seguir, os excertos que justificam cada um dos conteúdos temáticos apresentados acima e posteriormente as perguntas aplicadas na referida entrevista.

**1. Informações sobre os serviços ou produtos comercializados**

## Nº EXCERTO

## REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

1. “... os preços dos produtos, como são feitos, de onde vieram os produtos, etc.”  
(Profissional 1)

2 “... preços e como é feito o produto.” (Profissional 2)

3 “... informações referentes aos recheios.” (Profissional 3)

4 “... funções de remédios, de acordo com os sintomas.” (Profissional 4)

5 “... explicações referentes aos remédios, quais os indicados, de acordo com os sintomas.” (Profissional 5)

6. “... onde precisa ir, onde pegar o ônibus, o valor.” (Profissional 6)

Percebemos através das escolhas lexicais, nas falas desses profissionais que todos parecem se referir à importância e ao uso da língua inglesa em seus ambientes de trabalho e isto pode significar um dado importante para analisar um conteúdo a ser trabalhado no ensino de inglês.

Há alguns anos, lembro-me que a consciência sobre a importância da língua inglesa não parecia ser percebida pela população, em geral. Hoje, embora seja percebida, em sala de aula ouço, ainda que eventualmente, “aprender inglês para quê?”.

## 2. Informações sobre o embarque

## Nº EXCERTO

## REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

1 “O que mais preciso saber em inglês para me comunicar é o horário e o terminal onde vai embarcar.” (Profissional 7)

2. “O que mais preciso saber em inglês para me comunicar é sobre o embarque.”  
(Profissional 8)

Nos excertos acima, percebemos a necessidade do inglês para alguns profissionais em relação às informações solicitadas por passageiros sobre o embarque. Nesses trechos parecem que esses profissionais reconhecem a necessidade de falar inglês e que aprender uma outra língua seria desejável em seu trabalho. Em minha opinião, através dos excertos, fica evidente a necessidade de aprender inglês de acordo com as necessidades específicas de sua área de atuação, ou seja, é importante aprender inglês para fins específicos. Os alunos-pesquisadores comentaram que houve uma tomada de consciência, deles próprios, com relação à vontade de aprender inglês de acordo com às necessidades do mercado de trabalho.

Não se pode negar a importância de se falar inglês nos dias atuais, visto que amplia as possibilidades de colocação e ascensão profissional. A meu ver, a língua inglesa deveria ser vista como “instrumento” de trabalho para todos os profissionais de um aeroporto internacional. Esses deveriam receber incentivos e capacitação através de cursos para aprenderem a se comunicar na referida língua e posteriormente serem exigidos pela qualificação recebida.

Através dos dados acima, acredito ter respondido a segunda pergunta de pesquisa, que retomo a seguir:

- ❖ Quais são as necessidades de comunicação, dentro de um aeroporto internacional, em relação à língua inglesa?

### **3.3 AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À PESQUISA NO AEROPORTO E SUGESTÕES PARA AS AULAS DE INGLÊS**

Após a realização da pesquisa no aeroporto, foi feita uma entrevista com os alunos pesquisadores (anexo 5) e a partir dessa entrevista sobre a referida experiência dos alunos, pude identificar representações sobre a disciplina Inglês.

O objetivo dessa entrevista foi verificar o quanto a pesquisa foi significativa como uma oportunidade de contato com um segmento de trabalho em que a língua inglesa está presente, bem como coletar ideias, sugestões sobre o que os alunos acreditam ser relevante no ensino regular de língua inglesa na escola pública, tendo em vista um evento mundial em que milhares de turistas estrangeiros circularão em nossa cidade, uma vez que a principal “porta” de entrada do país está localizada nela.

Já a entrevista feita com os alunos foi respondida por um representante de cada grupo. A seguir apresento as questões, as respectivas respostas e posteriormente análises feitas por mim, baseadas nas representações identificadas, nas realizações linguísticas, ou seja, nas falas dos alunos-pesquisadores.

#### **▪ Questão 1**

O que aprenderam com esta atividade denominada entrevista? No que ela contribuiu?

### **EXCERTOS E REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA**

*1 “Aprendemos que a língua inglesa é extremamente necessária em locais com grande número de pessoas estrangeiras”. (Grupo 1)*

2 “Essa pesquisa foi um treinamento para o mercado de trabalho. Mostrou o que vamos enfrentar pela frente”. (Grupo 2)

3 “Aprendemos que a língua inglesa é fundamental para atuar no mercado de trabalho, principalmente em locais que atendem diretamente turistas estrangeiros, como no aeroporto. Contribuiu reforçando nossa ideia da importância desse idioma”. (Grupo 3)

4 “Ampliar a visão de que a língua inglesa está cada vez mais presente em nosso dia-a-dia, principalmente no mercado de trabalho”. (Grupo 4)

5 “Contribuiu para que a gente saiba a importância do inglês no mercado de trabalho”. (Grupo 5)

A partir das respostas sobre o que aprenderam com a pesquisa feita no aeroporto, acredito poder inferir que os alunos reconheceram a necessidade do conhecimento da língua inglesa no mercado de trabalho ou ainda essa ideia que já existia foi ampliada. Principalmente nas falas como, “foi um treinamento para o mercado de trabalho”(grupo 2), “aprendemos que a língua inglesa é fundamental para atuar no mercado de trabalho” (grupo 3) e “ampliar a visão de que a língua inglesa está cada vez mais presente em nosso dia-a-dia” (grupo 4).

## ▪ **Questão 2**

O que mudou, em relação às suas visões, sobre a importância da língua inglesa?

### **EXCERTOS E REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA**

1 “Que a língua inglesa não é tão necessária em todas as situações como nós achamos que fosse”. (Grupo 1)

2 “ Para nós, antes de realizar a pesquisa, não estávamos cientes da importância, em consequência, não dávamos importância à mesma. Agora vamos nos dedicar em ter pelo menos o básico da língua inglesa”. (Grupo 2)

3 “Concluimos que, sem o estudo da língua inglesa as oportunidades no mercado de trabalho tornam-se mais difíceis, pois por ser a língua oficial do mundo é requisitada no currículo de profissionais capacitados”. (Grupo 3)

4 “Já tínhamos consciência desta visão, porém desenvolvemos uma visão mais madura e prática”. (Grupo 4)

5 “Com o inglês podemos nos comunicar com o mundo e que temos mais oportunidade de emprego”. (Grupo 5)

▪ **Questão 3**

Tendo em vista, as necessidades do conhecimento da língua inglesa em um aeroporto internacional, que irá receber milhares de turistas estrangeiros, durante a copa do mundo, o que vocês, como estudantes e moradores da cidade de Guarulhos, sugerem que seja ensinado nas aulas de língua inglesa? (temas ou assuntos, atividades, métodos)

Em relação à visão sobre a importância da língua inglesa, pude verificar que, embora houvesse um grupo que tenha percebido que a língua inglesa não é tão utilizada no aeroporto, talvez porque esse grupo tenha pesquisado uma empresa de estacionamento, em que a maioria dos clientes é brasileira e quando estrangeiros são acompanhados por brasileiros, para os demais grupos a forte presença da língua inglesa foi verificada. O representante do grupo 2 disse que antes da realização da pesquisa os colegas do grupo não estavam cientes da relevância da língua inglesa e, portanto não davam importância à mesma, mas que a partir dessa pesquisa irão se dedicar mais ao estudo da disciplina. Outros grupos dizem terem concluído que sem a língua inglesa as oportunidades de trabalho se tornam mais difíceis e que o inglês proporciona uma comunicação com o mundo.

### **EXCERTOS E REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA**

1 “Dependendo da área que a pessoa trabalhar, precisará de um método diferente. Para funcionários de hotéis, nos iríamos sugerir o aprendizado do diálogo, como informar condições do hotel, o que está incluso na diária...enfim, coisas que facilitassem o diálogo do funcionário e do cliente. A princípio é treinar o diálogo. Turistas irão usar mais estabelecimentos como: restaurantes, aeroporto, vários tipos de comércio, centros de informações, etc...”. (Grupo 1)

2 “ Simular conversas de um atendimento à um turista. Pesquisar o que os turistas mais perguntam, por exemplo: pontos turísticos, onde fica determinado lugar, o banheiro, ou balcão de informações”. (Grupo 2)

3 “Sugerimos atividades de dinâmicas onde realizaremos diálogos em língua inglesa, assim aperfeiçoaremos nosso vocabulário e pronúncia. Também

*indicamos atividades relacionadas à trechos de músicas e cenas de filmes”.*

*(Grupo 3)*

*4 “Poderia serem desenvolvidas aulas práticas que envolvessem todo conteúdo teórico, em pesquisas de campo. Simular situações do cotidiano e ter mais aulas de inglês”. (Grupo 4)*

*5 “Que tenha mais diálogo em forma de textos para poder ajudar na pronúncia”. (Grupo 5)*

Com relação às sugestões sobre como e o que trabalhar em sala de aula, tendo em vista que, esse alunos moram e estudam na cidade de Guarulhos e que irá receber milhares de turistas estrangeiros, a maioria deles citam o diálogo como forma de atividade, além disso, citam aulas práticas envolvendo pesquisas de campo, músicas e cenas de filme. Quanto ao conteúdo, os alunos sugerem que poderiam ser abordadas situações do cotidiano, situações comunicativas em atendimento em hotéis, aeroporto, restaurantes, balcão de informações. As informações poderiam ser sobre pontos turísticos, locais públicos, estabelecimentos comerciais. Um grupo também manifesta o desejo de ter mais aulas de inglês.

De acordo com as escolhas lexicais desses alunos, creio poder inferir que esses alunos possuem consciência da importância da língua inglesa no mundo atual e que o fato de terem se envolvido nesse estudo, houve um maior comprometimento e até mesmo “insights” sobre as oportunidades que poderiam surgir a partir do estudo e conhecimento do inglês.

Numa conversa informal com a turma toda quando os alunos que foram ao aeroporto apresentaram as suas pesquisas, aproveitei para perguntar a todos eles, mesmo aos que não foram até o aeroporto, o que achavam que poderia melhorar nas aulas, visando a Copa do Mundo. Aqui, retomo a terceira e última pergunta de pesquisa e saliento que, com os dados acima, creio tê-la respondido. Segue:

- ❖ O que poderia ser ensinado nas aulas de língua inglesa, no Ensino Médio, tendo em vista um evento mundial que será sediado em 2014 no Brasil?

[No Capítulo III, Apresentação e Discussão dos Dados, apresentei os resultados das pesquisas desenvolvidas neste trabalho, com o intuito de responder as perguntas de pesquisa. Esse capítulo foi apresentado em 03 seções. A primeira discutiu a questão da representação dos alunos em relação à língua inglesa, a segunda discutiu as representações de profissionais que trabalham em um aeroporto internacional em

relação à língua inglesa e a terceira trouxe as representações dos alunos em relação à pesquisa realizada no aeroporto.

No próximo capítulo, denominado Considerações Finais, faço uma avaliação dos resultados obtidos no trabalho, bem como as contribuições desta pesquisa e suas possíveis implicações em estudos futuros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ingressar no curso Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, buscava encontrar respostas para questões que traziam preocupações na minha prática como professora de língua inglesa no contexto da escola pública. O objetivo do meu ingresso no referido curso era melhorar as minhas ações em sala de aula e oferecer aos alunos, aulas cada vez mais dinâmicas, que pudessem levá-los a criar um interesse maior e acima de tudo que, pudesse mostrar a relevância da língua inglesa e ver sentido em estudá-la.

Considero os dados aqui apresentados muito importantes para uma futura atualização ou possível reformulação do planejamento do Currículo do Estado de São Paulo, dentro de uma visão baseada na abordagem instrumental do ensino de línguas, a qual prevê um curso elaborado a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos, bem como das necessidades de uso da língua, tendo em vista as oportunidades diversas que o conhecimento da língua inglesa nos proporciona.

É necessário salientar que, embora o objetivo desse trabalho seja contribuir com o ensino de inglês no país, trazendo reflexões sobre as necessidades do uso real da língua inglesa, aqui apresento as necessidades de aprendizagem, segundo os alunos de um segundo ano do ensino médio, que foram pesquisar um dado segmento de trabalho, no caso, um aeroporto internacional em que o uso da língua inglesa está presente. Uma dessas reflexões me faz pensar que, os alunos participantes dessa pesquisa, na época da

Copa do Mundo estarão inseridos no mercado de trabalho e portanto acredito ser necessária essa reformulação nos conteúdos de Língua Inglesa para que possibilite atender uma demanda relacionada aos diversos segmentos em que o inglês estará ainda mais presente.

Destaco que, apesar do cuidado no desenvolvimento dos instrumentos de coleta utilizados, para que os objetivos, o contexto e as perguntas de pesquisa apresentassem coerência, apareceram falhas no momento da análise e que talvez tenha impedido um aprofundamento nas investigações.

Considero ainda que, a principal contribuição deste trabalho, está no fato de revelar que os alunos estão cientes da importância da língua inglesa no contexto atual, e que para alguns deles, a partir do envolvimento nessa pesquisa, houve um despertar dessa consciência.

Este trabalho, cuja pretensão não era sanar por completo as minhas preocupações e inquietações sobre o sentido em ensinar e estudar a língua inglesa no ensino regular, proporcionou inúmeras reflexões sobre a postura do aluno em sala de aula, o contexto de trabalho como professora, as representações dos alunos em relação ao ensino da língua inglesa e a minhas próprias representações em relação a tudo isso.

O curso de Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, o estudo, as descobertas aqui reveladas para mim, nortearão a minha prática pedagógica como uma profissional mais consciente sobre o papel social do seu trabalho.

Creio também que este trabalho poderá contribuir como fonte de pesquisa para pesquisadores que se propuserem a investigar questões relacionadas ao interesse dos alunos pela língua inglesa, aos futuros eventos mundiais e sobre as oportunidades de trabalho que surgem a partir do conhecimento da referida língua.

Finalmente, saliento a minha satisfação em relação aos resultados alcançados através deste estudo e espero que possa contribuir com aqueles que acreditam como eu, que nós professores podemos ser como pontes que ligam o desejo do saber ao infinito mundo do conhecimento e do desenvolvimento pessoal.

## ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2008.
- BRANCO, A.S.C. **Representações sobre o processo de ensino- aprendizagem de língua inglesa de alunos iniciantes de um curso de letras**. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2005.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – v. 1 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Estrangeira**. Brasília: MEC, SEF, 1998.
- CELANI, M.A.A. **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.
- CHAGAS, R. V. C. **Didática especial de línguas modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- COSTA, E. A. **A aprendizagem de inglês em empresas: o aluno e suas representações**. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2002.
- CUNHA, A.M.A. **Representações de uma comunidade escolar sobre o trabalho do professor de inglês: prescrição e reflexão: s.n.** Tese de doutorado. PUC-SP, 2008.
- DUDLEY-EVANS, T & ST. JOHN, M. J. 1998. **Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 1.
- FLATH, E. e MOSCOVICI, S. **Social Representation; In Harré, R e Lamb, R. (eds.) The Dictionary of Personality and Social Psychology**. Londres: Brasil Blackwell Publisher, 1983.
- GEE, J.P. 1986. **“Toward a realistic theory of language acquisition”**. Harvard educational review. Pp. 722
- HARMER, J. **The practice of English Language Teaching**. 4<sup>th</sup> edition. 2007. Pearson Longman.
- HUTCHINSON, T & A. WATERS. 1987. **English for specific purposes: learning-centered approach**. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 6-15.
- JOHNSON, D.M. **Approaches to research in second language learning**. New York & London: Longman, 1992.
- KRASHEN, S. **Second Language Acquisition an Second Language Learning**. Pergamon, 1981.
- KUMARAVADIVELU, B. **The Postmethod condition: (E)merging strategies for second/foreign language teaching**. TESOL Quarterly, 1994.

LEFFA, V.J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa Olá, Turista!** Apresenta um programa de cursos on-line de inglês e espanhol para profissionais do turismo. Disponível em: <<http://www.olaturista.org.br>>. Acesso em: 19 de maio 2011.

MONTEIRO, M.F.C. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a abordagem instrumental: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOSCOVICI, S. Introducción: **El campo de la Psicología Social**. In: **Psicología Social I**. Barcelona: Ediciones Pardos, 1984.

NAISBITT, J. **Megatrends: Ten New Directions Transforming Our Lives**. Warner Books, 1982.

NUNAN, D. (1992). **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press

PAIVA, V.M.O. PROJETO AMFALE: **Aprendendo com memórias de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.  
<http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm>. Acesso em: 02/06/2011.

PINTO, M.M. **O inglês no mercado de trabalho de secretariado executivo bilíngue: uma análise de necessidades**. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2002.

POTTER, J.; WHETERELL, M. **Discourse and social psychology: beyond attitudes and behavior**. Londres: Sage publications, 1987.

SÁ, C.P. **A construção de Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira**. – São Paulo: SEE, 2010.

SINDICATO NACIONAL DA ARQUITETURA E ENGENHARIA. **Portal da Copa 2014**. Portal de informações e notícias, entretenimentos e serviços voltado para o público especializado na área de infraestrutura. Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br>>. Acesso em: 19 de maio 2011.

STAKE, R.E. Case Studies. In: DENZIN, N.K., E LINCOLN, Y.S. (Org.). **Strategies of qualitative enquiry**. Londres: SAGE Publications, 1998.

THORNBURY, S. **Methods, post-method, and métodos**. Disponível em: <http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/dogme-nothing-if-not-critical>>. Acesso em 26 de outubro de 2011.

UECHI, S.A. **Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio?** São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VAN EK, J.A; TRIM, J.L.M. (Orgs.) **Across the Threshold**. Oxford: Pergamon, 1984.

VIAN Jr., O. **O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso**. Tese de doutorado. PUC-SP, 2002.

WOODS, P. **Into the 21st Century: Ten Trends**. In: ELT. BRAZ-TESOL. Newsletter, v. 6, n.2, pp.1-6.

### ANEXO 1: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

O objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito para uma pesquisa voltada à importância da língua inglesa com foco no mercado de trabalho.

A. HAKA

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Sexo:  Masculino  Feminino

1. No que você acha que o inglês contribui/pode contribuir na sua vida?

---

---

2. Você trabalha ou conhece alguém que trabalha e utiliza a língua inglesa?

---

---

3. Você acredita que é importante aprender a falar inglês dentro do mercado de trabalho? Por quê?

---

---

4. Na sua opinião, quais serão as profissões ou serviços que necessitarão usar a língua inglesa para se comunicar durante a copa de 2014?

---

---

5. Quais são os seus objetivos profissionais? De alguma maneira a língua inglesa está relacionada a esses objetivos?

---

---

6. Você gostaria de conhecer um país estrangeiro? Que país e qual a língua falada nele? (Caso seja um país que a língua materna não seja a língua inglesa e você não fale o idioma, qual será a língua de comunicação)?

---

---

---

## ANEXO 2: TABULAÇÃO DE DADOS

### Escola 1

2º Ano do Ensino Médio

28 alunos: 18 do sexo feminino e 10 do sexo masculino

Faixa etária: entre 15 e 16 anos

### QUESTÕES

- |   |    |
|---|----|
| 1- No que você acha que o inglês contribui/pode contribuir na sua vida?   |    |
| Mercado de trabalho   | 20 |
| Relacionamentos pessoais  | 09 |
| Viagens internacionais  | 07 |
| Cotidiano   | 02 |
| Formação  | 01 |
| 2- Você trabalha ou conhece alguém que trabalha e utiliza a língua inglesa?   |    |
| Não   | 12 |
| Sim/ Amigos e conhecidos  | 14 |
| Sim/ membros da família e parentes  | 04 |
| 3- Você acredita que é importante aprender a falar inglês dentro do mercado de trabalho? Por quê?   |    |
| Sim   | 28 |
| Não   | 00 |
| Atender as exigências do mercado de trabalho  | 10 |
| Aumentar as oportunidades de trabalho   | 14 |
| Ascensão profissional   | 02 |
| Existência de muitas empresas multinacionais  | 01 |
| Depende da profissão que escolher   | 01 |
| 4- Na sua opinião, quais serão as profissões ou serviços que necessitarão usar a língua inglesa para se comunicar durante a Copa de 2014? |    |
| Atendentes em hotel   | 13 |
| Comerciantes  | 09 |
| Agentes/guias de turismo  | 08 |
| Aeroviários   | 06 |
| Vendedores  | 05 |
| Operador de telemarketing   | 04 |
| Taxistas/motoristas de ônibus   | 04 |
| Aeronautas  | 03 |
| Tradutores  | 02 |
| Engenheiros   | 01 |

Policiais	01
Jornalistas	01
Seguranças	01

5- Quais são os seus objetivos profissionais? De alguma maneira a língua inglesa está relacionada a esses objetivos?

Medicina	03
Administração	03
Direito	02
Tecnologia	02
Artes	02
Relações Exteriores	01
Mecânica	01
Empreendedorismo	01
Aeronáutica	01
Logística Aeroportuária	01
Sim	19
Não	09

6- Você gostaria de conhecer um país estrangeiro? Que país e qual a língua falada nele? (Caso seja um país que a língua materna não seja a língua inglesa e você não fale o idioma, qual será a língua de comunicação)?

Sim	27
Não	01
Estados Unidos	08
França	08
Japão	05
Itália	04
Canadá	04
Espanha	04
Chile	02
Israel	01
Austrália	01
México	01
Inglaterra	01
Portugal	01
Holanda	01

## IDIOMAS

Inglês	15	
Francês		08
Espanhol	07	
Japonês		05
Italiano		04
Português	01	
Holandês	01	

**Escola 2**

3º Ano do Ensino Médio

28 alunos: 15 do sexo feminino e 13 do sexo masculino

Faixa etária: entre 16 a 19 anos

**QUESTÕES**

- |   |    |
|---|----|
| 1- No que você acha que o inglês contribui/pode contribuir na sua vida?   |    |
| Mercado de trabalho   | 13 |
| Conhecer pessoas de outros países   | 04 |
| Conhecer outros países/Intercâmbio  | 04 |
| Ascensão profissional   | 04 |
| Cultura/Lazer   | 02 |
| 2- Você trabalha ou conhece alguém que trabalha e utiliza a língua inglesa?   |    |
| Não   | 05 |
| Sim/ Amigos e conhecidos  | 11 |
| Sim/ membros da família e parentes  | 03 |
| Sim/Professores de inglês   | 09 |
| 3- Você acredita que é importante aprender a falar inglês dentro do mercado de trabalho? Por quê?   |    |
| Sim   | 26 |
| Não   | 02 |
| Oportunidades de trabalho   | 10 |
| Comunicação com estrangeiros  | 09 |
| Ascensão profissional   | 04 |
| Globalização  | 02 |
| Oportunidades de viagens ao exterior  | 01 |
| 4- Na sua opinião, quais serão as profissões ou serviços que necessitarão usar a língua inglesa para se comunicar durante a Copa de 2014? |    |
| Atendentes em hotel   | 08 |
| Comerciantes  | 05 |
| Taxistas/Motoristas de ônibus   | 04 |
| Guias/Agentes de turismo  | 04 |
| Aeroviários   | 04 |
| Jornalistas   | 01 |
| Intérprete  | 01 |
| Vendedores  | 01 |
| Agentes de casa de câmbio   | 01 |
| Aeronautas  | 01 |
| Médicos   | 01 |
| 5- Quais são os seus objetivos profissionais? De alguma maneira a língua inglesa está relacionada a esses objetivos?                      |    |
| Sim   | 21 |
| Não   | 07 |
| Empreendedorismo  | 02 |

Medicina/Saúde	02
Beleza/Estética	02
Computação	02
Administração	02
Culinária	02
Farmácia	01
Engenharia Mecânica	01
Engenharia Mecatrônica	01
Secretária Bilingue	01
Finanças	01
Direito	01
Paisagismo	01
Psicologia	01

6- Você gostaria de conhecer um país estrangeiro? Que país e qual a língua falada nele? (Caso seja um país que a língua materna não seja a língua inglesa e você não fale o idioma, qual será a língua de comunicação)?

Sim	27
Não	01
Estados Unidos	09
Inglaterra	04
França	03
Portugal	03
México	02
Espanha	02
Israel	01
Canadá	01
Austrália	01
Japão	01
Turquia	01
Holanda	01
Argentina	01
Suécia	01
Reino Unido	01
Suíça	01
Venezuela	01
África do Sul	01
Alemanha	01

#### IDIOMAS

Inglês	17	
Francês		03
Espanhol	06	
Português	03	
Israelense	01	
Japonês	01	
Italiano		01
Turco	01	

Holandês	01	
Sueco	01	
Alemão		01

### **Anexo 3 – ENTREVISTA NO AEROPORTO**

UNIDADE ESCOLAR: E.E. FRANCISCO ANTUNES FILHO  
SÉRIE: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

#### **SCRIPT** (CUMPRIMENTOS E APRESENTAÇÃO)

Boa tarde... O meu nome é...

Sou aluno(a) do segundo ano do Ensino Médio na escola estadual Francisco Antunes Filho.

Estamos fazendo uma pesquisa juntamente com nossa professora de língua inglesa, aluna do curso de pós-graduação da PUC de São Paulo. O nosso objetivo é verificar como o inglês está presente no mercado de trabalho, principalmente nas profissões que lidam com os turistas estrangeiros, dentro de um aeroporto internacional.

Essa pesquisa visa contribuir para a melhoria do ensino da língua inglesa nas escolas públicas do país, com foco para a Copa do Mundo de 2014.

Gostaríamos de sua colaboração para responder algumas perguntas sobre o uso do inglês em sua rotina de trabalho.

#### **ENTREVISTA**

1- Você fala inglês?

SIM \_\_\_ NÃO \_\_\_

2- Você necessita falar inglês para atender os seus clientes?

SIM \_\_\_ NÃO \_\_\_

3- Em média, quantas pessoas por dia você atende falando em inglês?

\_\_\_ Todos os clientes \_\_\_ a maioria dos clientes \_\_\_ metade dos clientes  
\_\_\_ a minoria dos clientes \_\_\_ nenhuma pessoa

4- O que você precisa saber para se comunicar em inglês? Ou seja, o que os clientes mais perguntam?

---

5- Há alguma preocupação em melhorar o atendimento em língua inglesa pensando na Copa de 2014? Caso positivo, o quê?

---

6- Você recebeu algum treinamento em inglês ou estuda inglês?

---

7- Você passou por algum problema por falta de comunicação ou compreensão da língua inglesa?

---

---

---

#### **Anexo 4 – Carta ao aeroporto**

Para o setor de Comunicação Social da INFRAERO

Atenção ao: Sr. Superintendente Antonio Montano

Assunto: Visita ao Aeroporto

Prezado Sr.,

O meu nome é Alice Sayuri Onohara Haka, sou professora da rede estadual de São Paulo e aluna do Curso de Especialização sobre Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa da Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP). Informo ainda, que trabalho na Unidade Escolar Francisco Antunes Filho localizada na Rua Maria Del Pilar Munoz Bononato número 302, Parque Cecap, Guarulhos.

No intuito de contribuir para a melhoria do ensino de língua inglesa no país, solicitamos à V. Sa. a autorização para realizarmos uma pesquisa sobre as necessidades de conhecimento e utilização da referida língua nos diferentes estabelecimentos comerciais situados no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Tenho a intenção de designar uma turma de alunos do 2º do Ensino Médio para realizar essa pesquisa no qual se dividirá em grupos para visitar estabelecimentos como o salão de cabeleireiros, a lanchonete, a cooperativa de táxis ou a empresa de ônibus, o balcão de informações turísticas, a casa de câmbio, a loja de presentes , a companhia aérea , entre outros. Informo ainda, que será necessário apenas um estabelecimento para cada tipo de atividade/comércio.

Salientamos que essa pesquisa também tem o objetivo de sugerir uma reestruturação no currículo do ensino de língua inglesa com foco para a Copa de 2014 e ainda apresentar as oportunidades de trabalho dentro de um aeroporto internacional.

Data e horário para pesquisa: 24 de Agosto de 2011, entre 13h30 e 16h00.

Nomes dos representantes do Grupo: Andrezza Mesquita Pessoa, GlauBERTO Alves de Oliveira Filho, Sara Almeida Monte Santo.

Antecipo os meus agradecimentos.

Atenciosamente.

\_\_\_\_\_  
Alice Sayuri Onohara Haka

Tels: (011) 2442-7274 / 7508-5840

—  
Professora-pesquisadora do Curso de Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública – (PUC-SP).

**Anexo 5 - ATIVIDADE 2º ANO ENSINO MÉDIO**  
**ENTREVISTA SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS-  
PESQUISADORES NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE  
GUARULHOS**

DATA: \_\_\_\_\_

OBJETIVO: PROPOR UMA REFLEXÃO SOBRE O CURRÍCULO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA, TENDO EM VISTA AS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO COM FOCO ESPECIFICAMENTE PARA A COPA DE 2014.

**QUESTÕES**

- 1- O QUE APRENDERAM COM ESTA ATIVIDADE DENOMINADA PESQUISA (ENTREVISTA)? NO QUE ELA CONTRIBUIU?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 2- O QUE MUDOU, EM RELAÇÃO ÀS SUAS VISÕES, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 3- TENDO EM VISTA, AS NECESSIDADES DO CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA EM UM AEROPORTO INTERNACIONAL, QUE IRÁ RECEBER MILHARES DE TURISTAS ESTRANGEIROS, DURANTE A COPA DO MUNDO DE 2014, O QUE VOCÊS, COMO ESTUDANTES E MORADORES DA CIDADE DE GUARULHOS, SUGEREM QUE SEJA ENSINADO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA? (TEMAS OU ASSUNTOS, ATIVIDADES, MÉTODOS)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

—

## **LISTA DE QUADROS**

1.1	Resumo das principais características dos importantes métodos e abordagens de ensino de línguas	19
2.1	Turmas envolvidas	38
3.1	Conteúdos temáticos sobre as necessidades de conhecimento da língua inglesa no trabalho	55

## **LISTA DE GRÁFICOS**

3.1	A contribuição da língua inglesa	45
3.2	Pessoas conhecidas e a utilização da língua inglesa	46
3.3	A importância da língua inglesa no mercado de trabalho	46
3.4	A língua inglesa e o mercado de trabalho na Copa do Mundo de 2014	47
3.5.1	Objetivos profissionais	48
3.5.2	Relação dos objetivos profissionais com o uso da língua inglesa	49
3.6	Países que os alunos mais gostariam de conhecer	49
3.7	Profissionais entrevistados no aeroporto que falam inglês	51
3.8	Necessidade de falar inglês na visão dos profissionais entrevistados	52
3.9	Atendimento em inglês pelos profissionais entrevistados	52
3.10	O que mais precisam saber para se comunicar em inglês	53
3.11	Preocupação em melhorar o atendimento em inglês	53

3.12 – Entrevistados que estudam inglês	54
.....	
3.13 - Problemas de comunicação em inglês	55
.....	